

NASCENTE

Órgão de Divulgação da Comunidade Mekor Haim

PÊSSACH CASHER VESSAMEACH!

RAV AVRAHAM CHAMA ZT" L

Vida Curta, Ensino Eterno!

SIYUM MASSÊCHET BAVÁ CAMÁ da Yeshivat Maguen Avraham



Leiluy Nishmat

Edmond Khafif ben Mazal z"l

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Siahou Haim Dayan ben Adel z"l

Simon Alouan ben Guilsome z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

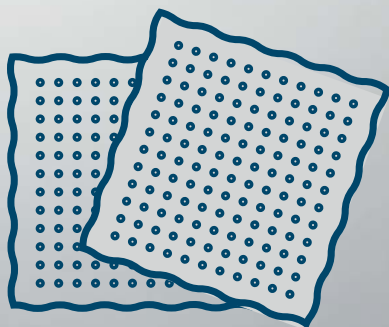
Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l



Pessach Kasher V'sameach

O Grupo Rendimento deseja a toda comunidade um Pessach Kasher v'Sameach **repleto de paz, liberdade e momentos de verdadeira renovação.**



Rendimento/

www.rendimentopay.com.br | www.rendimento.com.br | www.rendimentocambio.com.br

Ouvidoria Rendimento - ouvidoria@rendimento.com.br | 0800 722 0132 (das 9h às 18h, dias úteis).



Nº 196

Capa:

"O Sêder de Pêssach".

Comemorando I, pág. 10.

Expediente

A revista Nascente

é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276

CEP 01229-010 - São Paulo - SP

Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 8.400 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados. Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE

Nesta Edição



10

Comemorando I
"O Sêder de Pêssach".



20

Especial
"Vida Curta, Ensino Eterno!".



16

Jóias do Maguid
"Que Casamento".

07

Dinheiro em Xeque
"Cirurgião X Cirurgião".

08

Visão Judaica I
"Amar É...".

44

Visão Judaica II
"Shir Hashirim".



28

Maguen Avraham
Siyum Massêchet
Bavá Camá



10

Leis e Costumes
"Casherização
de Utensílios".
R. I. Dichi



38

Israel
"Israel Aéreo".



53

Datas e Dados
"Datas e horários
judaicos, parashiyot e
haftarat para os meses de
Shevat, Adar e Nissan".

46

Ética dos Pais
"Pirkê Avot
Capítulo III,
Mishná IV".
Rabino Ari Friedman

50

Comemorando II
"Sefirat Haómer".

48

Passatempos
"Palavras-Cruzadas e
Jogo dos 7 Erros".

É comum ouvirmos a explicação que o motivo de comermos *matsá* no *Sêder de Pêssach* e abstermo-nos de comer *chamets* em todos os dias de *Pêssach*, está baseado no evento histórico da Saída do Egito. Como não houve tempo para que a massa levedasse durante a saída apressada do Egito, todos os anos relembramos este acontecimento comendo *matsá* e não alimentos que contenham cereais fermentados das cinco espécies descritas pelo *Talmud*.

Entretanto, em uma análise mais profunda, esta justificação torna-se um tanto incoerente. Somente por isso nós deveríamos cuidar tanto para evitar alimentos que contenham *chamets*? E não podemos nem “possuir” tais alimentos? É por isso que fazemos uma limpeza tão minuciosa em todas as nossas propriedades? Além disso, por que as consequências de quem não observa o cumprimento desta *mitsvá* é tão grave – é passível da punição denominada de “*caret*”?

A própria cronologia dos acontecimentos demonstra que esta *mitsvá* não veio em decorrência da saída apressada dos judeus. A Saída do Egito aconteceu em 15 de *nissan*. No entanto, D'us já havia ordenado que todas as famílias do Povo de Israel separassem um cordeiro que seria degolado no dia quatorze e comido na noite do dia quinze com *matsot* e *maror* (Shemot, 12): “...E comerão a carne nesta noite, grelhada no fogo, e *matsot* com ervas amargas comerão... E este dia será para vós por lembrança e o celebrareis como festa para o Eterno em vossas gerações; como estatuto perpétuo o celebrareis. Sete dias comereis pães ázimos, mas no primeiro dia cessareis de ter fermento em vossas casas... No primeiro mês, no dia quatorze, pela tarde, comereis pães ázimos até o dia vinte e um do mês pela tarde. Sete dias levedura não será encontrada em vossas casas...”.

Vemos que a ordem de comer *matsot* precedeu a Saída do Egito em vários dias. Como a saída apressada do Egito poderia constituir o motivo do cumprimento da *mitsvá* de *matsá*?

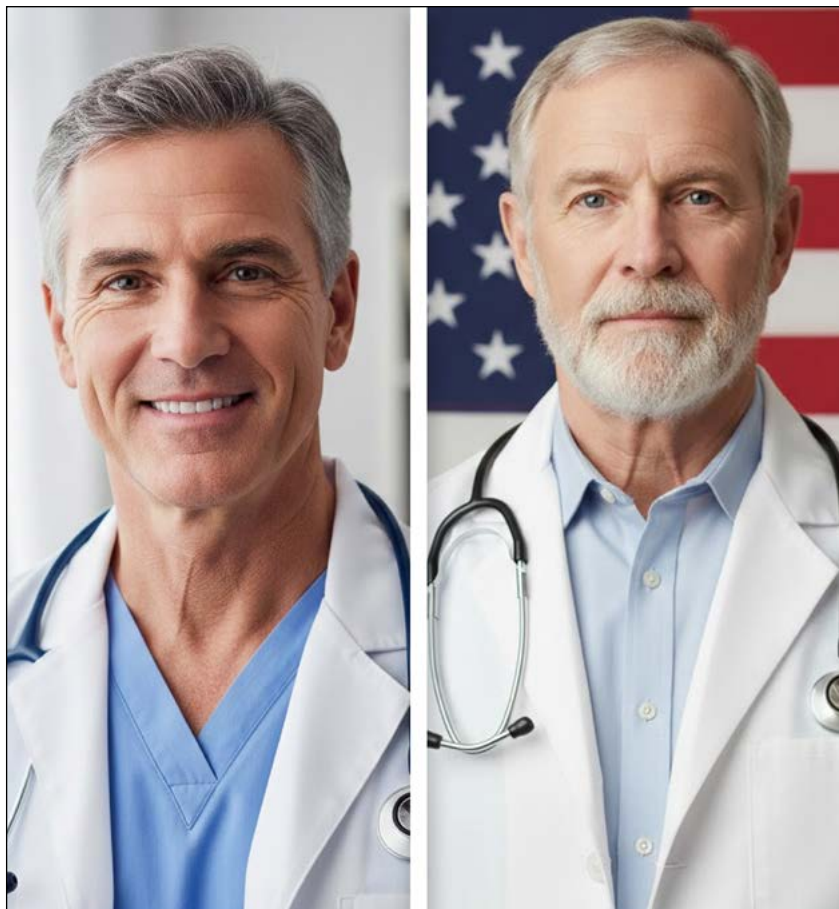
O *Bêr Halevi* responde a estas perguntas de forma brilhante, ensinando um conceito básico válido para todas as *mitsvot* da *Torá*: Nós conhecemos o motivo do cumprimento de algumas *mitsvot* e de outras não. Entretanto, mesmo as justificativas que nos foram reveladas não representam a essência do real motivo. O que entendemos como o motivo de determinada *mitsvá*, é apenas uma pequena fração da razão pela qual ela nos foi ordenada. Este entendimento constitui um incentivo para o seu cumprimento; mas nunca deve ser considerado a razão pela qual a observamos ou uma condição para o seu cumprimento.

É louvável procurarmos os motivos do cumprimento das *mitsvot*, para que elas nos sejam mais queridas e prezadas. Mas devemos estar cientes de nossas limitações quanto à compreensão absoluta da vontade Divina.

O “*Sêfer Hachinuch*”, que procura revelar motivos para todas as *mitsvot*, também dá grande ênfase ao fato de que eles não constituem a essência do cumprimento de cada *mitsvá*.

Mesmo as *mitsvot* com motivos revelados estão regulamentadas pela *Torá* em detalhes. Caso apenas o motivo fosse revelado, sem uma regulamentação minuciosa, cada indivíduo cumpriria a *mitsvá* na prática a seu modo. Cada pessoa, por exemplo, descansaria no *Shabat* e lembraria da Criação do Mundo do seu jeito. Cada um respeitaria seus pais da sua maneira. Cada comerciante julgaria conforme seus critérios como negociar honestamente. Apenas a Sabedoria Divina é capaz de indicar o procedimento absolutamente correto e benéfico para o cumprimento das *mitsvot*!

Assim, quando comemos *matsot* em *Pêssach*, lembramos da escravidão do Egito, da saída apressada durante o êxodo e dos milagres realizados pelo Todo-Poderoso. Isso constitui apenas uma pequena fração da verdadeira razão Divina para este preceito, que nos será revelada brevemente com a vinda do *Mashiach*; *amen ken yehi ratson*. ■



Cirurgião X Cirurgião

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Aconteceu

com Efráyim, que tinha um problema cardíaco e precisava realizar uma delicada operação de coração.

Seu médico lhe disse que ali mesmo, no país em que residiam, havia ótimos médicos especialistas neste tipo de cirurgia. Apesar de não realizarem este tipo de operação com frequência, estes médicos teriam uma margem de 95% de sucesso no procedimento. O médico de Efráyim explicou também que, no exterior, havia um especialista que realizava este tipo de operação praticamente todos os dias, com a mesma margem de 95% de sucesso.

O médico concluiu explicando a Efráyim que, caso ele optasse por realizar a cirurgia no exterior, a viagem não lhe seria prejudicial.

Efráyim foi perguntar ao seu rabino se valia a pena viajar ao exterior para realizar a operação com o grande

especialista do exterior, apesar de as chances de sucesso serem parecidas com a dos médicos de seu país.

O veredicto

Esta pergunta foi feita ao grande *possec* da geração, *Rav Yossef Shalom Elyashiv zt"l* – sogro do Rabino Yitschac Zilberstein *shelita*. O sábio respondeu que, obviamente, deveria-se dar preferência ao médico do exterior, já que ele estava mais acostumado a realizar aquele tipo de cirurgia.

Este mesmo conceito é citado pela *Guemará* em relação aos *chazanim*. A *Guemará* (Taanit 15a) explica que devemos colocar diante do “*amud*” – o local onde o *chazan* reza na sinagoga – uma pessoa idosa e acostumada. Sobre isso, Rashi explica que deve ser uma pessoa acostumada a rezar, que tenha as orações “na ponta da língua” e que, por isso, não cometerá erros.

Aprendemos desta passagem, por-

tanto, o conceito de que alguém acostumado com uma situação tem menor probabilidade de errar.

Além disso, também consta nos comentários dos Tossafot (San’hedrin 5a) que não suspeitamos de que quem está acostumado com as leis errará numa lei.

Portanto, no caso da cirurgia de coração de Efráyim, seria melhor ele dar preferência ao médico do exterior, com maior experiência no assunto.

Do semanário “Guefilte-mail”
(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagaon Yitschac Zilberstein Shelita
Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.



Amar É...

Eis uma bela história relatada no livro “Voices in the Silence”, escrito por Shlomo Z. Sonnenfeld.

O livro “Voices in the Silence” relata a história de uma família judia e seus esforços para manter o judaísmo e os mandamentos da *Torá*, apesar do terror que reinava contra a religião por parte dos comunistas que tomaram o poder na Rússia.

Os comunistas proibiram que qualquer pessoa recebesse convidados para dormir em suas casas sem autorização. Visitantes em uma cidade eram obrigados a registrar-se na polícia para especificar, entre outras coisas, o local onde estavam se hospedando.

Esta família judia, entretanto, recebeu “ilegalmente” uma viúva e suas duas filhas como hóspedes por uma noite – e elas acabaram permanecendo um ano. Mas elas não eram “visitas fáceis” para compartilhar um apartamento de um dormitório por tanto tempo.

Certo dia, a filha do dono da casa, de onze anos de idade, perguntou ao seu pai:

– Como é possível cumprir o mandamento da *Torá*: “Ame o seu próprio como a si mesmo”? Isto não vai contra a própria nature-

za humana? Se for assim, por que a *Torá* nos ordenou cumpri-lo? Nenhuma das *mitsvot* da *Torá* nos pede para vivermos de forma contrária à natureza humana. Este não é o caminho da *Torá*...

Apesar de entender a dificuldade da filha, seu pai lhe respondeu com ternura:

– Querida filha, saiba que a maneira de se aprender a amar é dar de si para os outros. Um bebê recém-nascido sabe apenas “como tomar”. Este é o motivo pelo qual sua mãe o ama mais do que a si própria. Ela dá e se entrega para ele o tempo todo, enquanto ele apenas recebe benefícios dela. Aquele que dá ama o receptor muito mais do que aquele que recebe ama quem lhe dá. Uma mãe dá tanto de si para o bebê, que ele lhe parece fazer parte de si própria, pois tudo o que ele tem proveio dela. Portanto, se você quer amar outra pessoa como a si própria, dê-lhe tanto até sentir que ela faz parte de você.

Algum tempo depois, a filha relatou como assimilou esta lição:

“Eu queria muito ter um certo tipo de cinto de couro que estava na moda, mas sabia que não deveria pedir a meus pais que o comprassem. Entretanto, como qualquer garota de onze anos de idade, eu sonhava com aquele ‘luxo’. Então, por dois meses

inteiros, guardei a moeda de 1 copeque que minha mãe me dava diariamente para comprar um salgado na hora do recreio na escola. Finalmente, comprei o cinto dos meus sonhos com minhas próprias economias!

“Eu o vesti e caiu perfeitamente. Logicamente, corri para a minha mãe para mostrá-lo. Mama me cumprimentou pelo bom gosto em escolher um cinto que combinava com qualquer vestido e por fazer este esforço independente para comprá-lo. Aí então, uma das filhas da senhora Wollach (a viúva hóspede) suspirou pesadamente e disse: ‘Que beleza!’ E como se não conseguisse se conter, murmurou o restante do que estava pensando: ‘Quão feliz eu seria se tivesse um cinto como esse...’.

“Pensei por um momento e tomei uma resolução difícil: tirei o cinto de minha cintura e dei-o à garota que tanto o queria. Mama olhou para mim incrédula. Ela sabia o quanto eu sonhara com aquele cinto e quantos pretzels eu deixara de comer para consegui-lo.

“‘Mama’, expliquei mais tarde, ‘agora que utilizei este cinto numa *mitsvá* tão importante, tornando uma garota órfã feliz, todos os dias que passei sem meu salgadinho da tarde, tudo isto se tornou parte da *mitsvá*. Que tremendo lucro obtive

com aquele cinto! Não venderia esta maravilhosa *mitsvá* nem por dez mil rublos!’”

Se você quer amar alguém, dê de si para ela. Se quiser que alguma pessoa o ame, receba sua ajuda. Se ela o ajudar e der de si para você, isto gerará um amor dela em relação a você.

Depois de ajudar o próximo, a pessoa começa a enxergar suas virtudes. Amor é o prazer que a pessoa tem em focar o lado positivo das outras pessoas. Uma mãe amará seu filho mesmo que esteja indo mal na escola, não arrume sua cama ou coloque-se em encrencas com a polícia, pois focará seus pensamentos em algo como: “Ele é um bom garoto, tem um bom coração”. Sobre seus defeitos de caráter, ela justificará: “Ele estava andando com más companhias. Eu é que deveria tê-lo repreendido anteriormente”. Assim, outro conselho para amar alguém é fazer uma lista de suas qualidades, acrescentando uma nova a cada dia – durante um mês. Depois, priorize estas virtudes. Voltando nossa atenção para suas boas qualidades, certamente acabamos sentindo amor pela outra pessoa.

Do Meor Hashabat Semanal

SONHANDO COM SUA CASA EM ISRAEL? 

Fale com Esther Cohen

+972-52-804-2244



Muhni For you

Consultoria de financiamento
100% em português.

 **Poder**
Consultoria e Corretora de Seguros

Saúde Vida Empresarial Auto

e demais ramos

Dennis Hurivitz
☎ 11 2688-5898
contato@poderseguros.com.br

Av. Angélica, 321, cj 42
Santa Cecília, São Paulo – SP

O Sêder de Pêssach

Este ano o Sêder de Pêssach deve ser realizado nos dias 1 e 2 de abril (fora de Êrets Yisrael), quarta e quinta-feira de noite.

No Sêder de Pêssach temos a oportunidade de cumprir muitas mitsvot.

Entre elas, duas da Torá: narrar a história do Êxodo do Egito, contida na Hagadá, e comer a matsá.

A realização do Sêder possui muitos detalhes, que podem ser esquecidos a cada ano.

Por isso, publicamos novamente, extraído e revisado do livro “Pêssach e Suas Leis”, o procedimento a ser observado durante o Sêder.

A tradução, transliteração, os comentários da Hagadá e as leis do Sêder podem ser encontrados na “Hagadá de Pêssach” publicada pela Congregação.

Rabino I. Dichi

Cadesh

Recita-se o Kidush

Cada um dos participantes deve ter à sua frente um copo que contenha, no mínimo, 86ml de vinho ou suco de uva.

Aquele que conduz o *Sêder* – seja ele o dono da casa ou o mais velho dentre os presentes – recita o *Kidush*. Enquanto isso, todos os participantes devem ficar em silêncio, segurando cada qual o seu copo e respondendo apenas “amen” no final das *berachot* contidas no *Kidush*: *Borê Peri Haguêfen* (*ashkenazim* dizem *hagáfen*), *Mecadesh Yisrael Vehazemanim* (no

sábado acrescenta-se duas *berachot* da *Havdala*) e *Shehecheyánu*.

Não é permitido dizer “*baruch Hu uvaruch Shemô*” durante o *Kidush*.

Na *berachá* de *Shehecheyánu* deve-se ter em mente todas as obrigações da noite, como comer *matsá* e *maror*.

Depois do *Kidush*, todos – homens e mulheres – devem tomar de uma só vez, de preferência, cerca de 86ml de vinho, ou pelo menos um pouco mais da metade disto.

Sefaradim: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomar o vinho.





Ashkenazim: Apenas os homens se reclinam ao tomar o vinho.

Urchats

Ablução das Mãos Antes do Carpás

Segurando a caneca com a mão direita, cada um dos presentes deve enchê-la de água, passá-la para a esquerda e vertê-la três vezes (há quem o faça duas vezes) sobre a mão direita. Depois, segurando com a direita, verte-se água três (ou duas) vezes sobre a esquerda, sem recitar nenhuma *berachá* e seca-se as mãos.

Esta lavagem sem *berachá* é necessária sem-

pre antes de comer algo que será mergulhado em água, vinho, vinagre, mel, azeite de oliva ou leite. Aqui é necessária porque o *carpás* é comido após mergulhado em água com sal.

Não se deve falar entre a ablução das mãos e o ato de comer o *carpás*.

Carpás

Come-se a Hortaliça Mergulhada em Água com Sal

É costume comer o *carpás* para despertar a curiosidade das crianças, estimulando-as a fazerem perguntas sobre Pêssach.

Os sefaradim costumam usar sal-são como carpás. Os ashkenazim em geral usam batata.

Pega-se um pedaço de carpás menor que 18g, mergulha-se na água com sal e, antes de comê-lo, diz-se a berachá de Borê Peri Haadamá. Ao dizer a berachá, deve-se ter em mente que ela também é válida para o maror que será comido posteriormente.

Yachats

Parte-se a Matsá do Meio

Na keará, a bandeja que fica sobre a mesa durante todo o Sêder, há três matsot. Parte-se a matsá do meio e o pedaço maior é guardado para o aficomán.

Os *sefaradim* costumam embrulhar o *aficomán* num pano ou guardanapo, colocam-no sobre o ombro e recitam, um participante por vez, um trecho da *Torá* (Shemot 12:34-35) – revivendo um episódio do primeiro *Sêder* – que diz:

“Mish’arotam tserurot bessimlotam al shichmam Uvnê Yisrael assu kidvar Moshê.”

“O restante (da matsá) ataram com suas vestimentas sobre seus ombros, e os Filhos de Israel fizeram conforme a palavra de Moshê.”

Para cada participante, os demais fazem as perguntas “de onde você vem?” e “para onde você vai?”, que devem ser respondidas, respectivamente, com “do Egito” e “para Jerusalém”.

O pedaço menor da *matsá* partida é recolocado entre as duas *matsot*.

Todo o *Shabat* e *yom tov* usam-se duas *chalot* para a *berachá* durante as refeições, chamadas de *lêchem mishnê*. Isto em lembrança à porção dupla de “*man*” que D’us concedia ao Povo de Israel no deserto nas sextas-feiras e vésperas de *yom tov*. Em *Pêssach* colocamos na mesa mais uma porção, a *matsá* partida, que representa o *lêchem ôni* – o pão da pobreza. Este simboliza

a escravidão, pois o pobre e o escravo costumam comer uma parte do pão e guardar um pedaço para depois.

Maguid

Narração do Êxodo do Egito

A leitura da *Hagadá*, que narra o Êxodo do Egito, constitui um preceito explícito da *Torá*. Por isso, recomenda-se explicá-la de modo que todos os presentes possam entendê-la. Deve-se evitar qualquer conversa adversa ao assunto de *Pêssach* durante a leitura.

Observação: Quem não sabe ou não pode ler toda a *Hagadá*, deve ao menos ler e entender o trecho “*Raban Gamliel... Pêssach, matsá umaror*”.

Há Lachmá Anyá - De “*há lachmá anyá*” até “*benê chorin*” ergue-se a travessa com as *matsot* para despertar a curiosidade das crianças. Outros, ao pronunciarem “*há lachmá anyá*” (este é o pão da pobreza) erguem a *matsá* partida – a do meio – símbolo da pobreza.

Antes do *Má Nishtaná* retira-se a travessa de *matsot* da mesa ou coloca-se no fim da mesa como se a refeição já tivesse terminado – para surpreender as crianças e para que perguntem o que está acontecendo. Explica-se, então, que os escravos oprimidos muitas vezes são impedidos de se alimentar para ir trabalhar.

Má Nishtaná - Antes que a criança recite o *Má Nishtaná*, enche-se os copos de todos os presentes com vinho para o segundo copo – mais uma curiosidade para as crianças. Cada um dos quatro copos de vinho corresponde a uma das quatro expressões de redenção citadas na *Torá* sobre o Êxodo do Egito.

Avadim Hayínu - Restitui-se a travessa de *matsot* ao seu devido lugar, descobre-se parcialmente as *matsot* e prossegue-se a leitura da *Hagadá*. É

preciso certificar-se de que as crianças estejam acordadas durante o *Avadim Hayínu*, pois aí começa a resposta para as suas perguntas.

(Ve)hi Sheamedá - Antes de recitar esta passagem, cobre-se as *matsot*. Todos os participantes erguem os seus copos de vinho durante a leitura deste trecho da *Hagadá*, até *Tsê Ulmad*.

Tsê Ulmad - Repousa-se os copos sobre a mesa, descobre-se parcialmente as *matsot* e prossegue-se com a leitura da *Hagadá*.

As Dez Pragas - Ao pronunciar cada uma das palavras alusivas às dez pragas, dentre os *sefaradim* o condutor do *Sêder* costuma verter um pouco de vinho do copo em uma bacia, perfazendo um total de 16 vezes em que o vinho é vertido. Os *ashkenazim* derramam um pouco de vinho com o dedo, em alusão a “este é o dedo de D’us” – expressão que os magos do Faraó usaram para descrever as pragas.

As palavras nas quais verte-se o vinho são: Dam, Vaesh, Vetimrot Ashan. Dam, Tsefardêa, Kinim, Arov, Dêver, Shechin, Barad, Arbê, Chôshech, Macat-Bechorot. Detsach, Adash, Beachav.

Após a última menção verte-se todo o resto do vinho, lava-se o copo e volta-se a enchê-lo de vinho.

Raban Gamliel - Esta é a essência de todo o *Pêssach*. Por isso, esse trecho deve ser traduzido e explicado de modo que todos possam entendê-lo perfeitamente. A tradução deste parágrafo é a seguinte:

“*Raban Gamliel* costumava dizer: “Todo aquele que não diz estas três coisas em *Pêssach*, não cumpriu com o seu dever. E são elas: *Pêssach*, *matsá* e *maror* (o cordeiro pascal, o pão ázimo e a hortaliça amarga).”

Os três parágrafos que se seguem na *Hagadá* comentam os três termos recém-citados.

Pêssach - Ao iniciar esta parte,

costuma-se observar o *zerôa*, o pedaço de frango da travessa em lembrança do *Corban Pêssach* que se fazia na época do Templo. Porém, deve-se tomar o cuidado de não gesticular em sua direção, para não parecer que se está fazendo um *corban* (sacrifício, oferta) fora do *Bêt Hamicdash*, o Templo Sagrado.

Matsá - Costuma-se segurar a *matsá* partida do meio (há quem segure a de cima), para que todos os participantes possam vê-la ao recitar as palavras “*matsá zô*” – “esta *matsá*”. Há quem costume apenas apontá-la sem segurar.

Maror - Costuma-se segurar o *maror* ao recitar as palavras “*maror zê*” – “este *maror*”. Há quem costume apenas apontá-lo sem segurar.

Baruch... Gaál Yisrael - Após esta *berachá*, toma-se o segundo copo de vinho. Deve-se tomar 86ml ou pelo menos pouco mais do que a metade disto.

Sefaradim: Não dizem a *berachá* de *Borê Peri Haguêfen* antes de tomá-lo. Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Ashkenazim: Dizem a *berachá* antes de tomá-lo. Só os homens se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Após tomar o vinho não se diz a *berachá acharoná*, pois o *Bircat Hamazon* que será recitado a isenta.

Rochtsá

Ablução das Mãos Antes de Comer Matsá

Segurando a caneca com a mão direita, cada um dos presentes – homens, mulheres e crianças – deve enchê-la de água, passá-la para a esquerda e vertê-la três vezes (há quem o faça duas vezes) sobre a mão direita. Depois, segurando com a direita, verte-se água três vezes (ou duas) sobre a esquerda.

Importante: A água, ao ser entor-

nada sobre a mão, deve cobri-la até o pulso. Antes de enxugar as mãos – e não durante – recita-se a *berachá*:

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al netilat yadáyim*”.

Não se deve fazer nenhum tipo de interrupção entre a ablução das mãos e o ato de comer a *matsá*.

Motsi

Recita-se a Primeira Berachá Sobre as Matsot

Segura-se as três *matsot* com as duas mãos e pronuncia-se a *berachá*: “*Baruch... hamotsi lêchem min haárets*”.

Observação: Todas as vezes que estivermos cumprindo uma *mitsvá*, tanto da *Torá* quanto *derabanan* (prescrição rabínica), devemos ter em mente que a estamos cumprindo por ser uma determinação do Todo-Poderoso.

Matsá

Dizemos a Segunda Berachá Sobre as Matsot e as Comemos

Após a *berachá* de *Hamotsi*, solta-se a *matsá* de baixo e, segurando apenas a primeira *matsá* (inteira) e a partida, diz-se a *berachá* (deve-se ter em mente também a *matsá* que será consumida posteriormente no *corech*, o sanduíche de *matsá* e *maror*):

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al achilat matsá*”.

Distribui-se pedaços da *matsá* de cima e do meio para todos os participantes. Os *sefaradim* mergulham a *matsá* no sal.

Importante: Cada um dos presentes deve comer dois *kezaytot* de *matsá*, o que equivale a uma *matsá* quadrada inteira (ou metade de *matsá* redonda feita à mão, que é maior). Como os pedaços distribuídos em geral não perfazem esta quantidade, deve-se completá-la com outras *matsot* da mesa.

Os dois *kezaytot* de *matsá* devem

ser consumidos em cerca de quatro minutos.

Sefaradim: Homens e mulheres devem comer a quantidade obrigatória de *matsá* reclinados para a esquerda.

Ashkenazim: Só os homens se reclinam.

Importante: Evita-se qualquer conversa que não seja necessária para a observância destas *mitsvot* a partir deste momento até depois do *Corech* (o sanduíche de *matsá* com *maror*), pois as *berachot* ditas agora também devem se estender ao *Corech*.

Maror

Comer o Maror Após Mergulhá-lo no Charôset

Pega-se um *kezáyit* de *maror* (cerca de 28g de alface romana ou raiz forte) e mergulha-se levemente no *charôset*. Após retirar o excesso de *charôset*, para prevalecer o gosto amargo do *maror*, recita-se a *berachá* antes de consumi-lo (tendo em mente também o *maror* que será consumido posteriormente no *corech*):

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al achilat maror*”.

Importante:

a. O *maror* não deve ser mantido em água ou similar por vinte e quatro horas, não deve ser mantido em vinagre nem por pouco tempo e não deve ser cozido, pois torna-se impróprio para a *mitsvá* de *maror*. Pode-se, porém, conservá-lo na geladeira.

b. Quando se usa a alface romana para *maror*, é indispensável verificar cuidadosamente e remover os vermes, insetos e ovos que porventura nela se encontrem. Isto deve ser feito sob iluminação adequada, sendo proibido tratá-la com vinagre para não inutilizá-la para o *Sêder*.

Não se reclinam ao comer o *maror*, pois reclinar-se é símbolo de liberdade.

Corech

Sanduíche de Matsá com Maror

Reparte-se a terceira *matsá* (a que foi solta após a *berachá* de *Hamotsi*) entre os presentes para que façam um sanduíche de *maror*, o qual deve ser mergulhado levemente no *charósset*.

O sanduíche deve conter pelo menos um *kezáyit* de *matsá* (cerca de 1/3 de *matsá* redonda, feita à mão, ou 2/3 da quadrada de máquina; porém, para quem não puder comer esta quantidade, é suficiente comer metade do citado) e um *kezáyit* – 28g – de *maror*. Como, geralmente, os pedaços distribuídos são menores que os acima citados, deve-se completar a quantidade necessária com outras *matsot* e *maror* da mesa.

O *corech* deve ser comido em quatro minutos e reclinando-se para o lado esquerdo (o costume *ashkenazi* é que só os homens se reclinam).

Caso a pessoa não coma a *matsá* e o *maror* juntos, não terá cumprido esta *mitsvá* de *Corech*.

Shulchan Orech

Refeição Festiva

No início da refeição costuma-se comer o ovo que está na *keará* (a travessa). Ele representa, simbolicamente, o *Corban Chaguigá*. Na época do *Bêth Hamicdash* (o Templo Sagrado), o *Corban Chaguigá* era o sacrifício consumido durante o *Sêder* antes do *Corban Pêssach* (Sacrifício Pascal). O *Corban Pêssach* só era comido no final da refeição.

Aconselha-se comer e beber moderadamente durante esta refeição, de modo que, no final dela, ainda haja apetite para comer o *aficomán*, pois comê-lo forçadamente, sem apetite, é como não tê-lo comido.

Tsafun

Comer o Aficoman

No fim da refeição, após a sobremente, come-se o *aficomán*. O *aficomán* é

a outra parte da *matsá* do meio que foi dividida no início do *Sêder*. Ele representa, simbolicamente, o *Corban Pêssach* (Sacrifício Pascal) que na época do *Bêth Hamicdash* era comido após a refeição festiva do *Sêder*.

Deve-se comer pelo menos um *kezáyit* de *matsá* (cerca de 1/3 das *matsot* redondas, que são maiores, ou 2/3 das quadradas); porém, para quem não puder comer esta quantidade, será suficiente comer metade do citado.

Antes de comer o *aficomán*, recita-se a seguinte frase:

“*Zêcher Lecorban Pêssach haneechal al hassavá* – Em lembrança da Oferenda Pascal que era comida após estar satisfeito.”

O *aficomán* deve ser consumido antes do meio da noite, como o próprio *Corban Pêssach*, que era comido antes do meio da noite (este ano, nas noites de *Pêssach*, *chatsot* – o meio da noite – será às 00h07m em São Paulo).

O *kezáyit* de *matsá* do *aficomán* também deve ser consumido em até quatro minutos.

Sefaradim: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao comer o *aficomán*.

Ashkenazim: Só os homens se reclinam.

Há autoridades rabínicas que requerem o consumo de dois *kezaytot* de *aficomán* – um representando simbolicamente o *Corban Pêssach* e o outro em lembrança da *matsá* que devia ser comida junto com o *corban*.

Se os pedaços de *aficomán* distribuídos forem menores que o acima citado ou se ele foi perdido, deve-se completar a quantidade necessária com outras *matsot*.

Não se deve comer o *aficomán* fora da mesa do *Sêder*.

Após o *aficomán* só nos é permitido tomar água e os dois últimos copos de vinho obrigatórios do *Sêder*. É-nos

proibido comer ou beber qualquer outra coisa, para não remover o gosto do *aficomán* de nossas bocas mas, em caso de necessidade, é permitido tomar chá ou café.

Barech

Recita-se o Bircat Hamazon

Sobre o 3º Copo

Após o *aficomán*, lava-se os dedos com água. Isto é chamado de “*máyim acharonim*”. Todos os presentes encham seus copos de vinho e, havendo três ou mais homens com mais de treze anos, o condutor do *Sêder*, ou mais homens com mais de treze anos, o condutor do *Sêder*, ou quem ele queira honrar, deve recitar o *zimun* (convocar a todos para o *Bircat Hamazon*, a bênção após a refeição). Ao recitar o *zimun*, o condutor deve erguer seu copo um punho acima da mesa – cerca de 8cm.

No *Bircat Hamazon* acrescenta-se o trecho *Yaalê Veyavô*, onde há uma menção especial para *Pêssach*. Quem terminar o *Bircat Hamazon* sem ter dito o *Yaalê Veyavô* deve repeti-lo, devidamente, por completo (sobre quando repetir o *Bircat Hamazon*, vide detalhes no livro “Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot”, cap. 7 par. 1 a 5).

Depois do *Bircat Hamazon* todos devem dizer a *berachá* de *Borê Peri Haguéfen* (*ashkenazim* dizem *hagáfen*) sobre o vinho e tomar cerca de 86ml, ou pelo menos mais que a metade disso.

Sefaradim: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo. Devem ter em mente, ao recitar a *berachá*, que esta seja válida também para o quarto copo.

Ashkenazim: Somente os homens se reclinam ao tomá-lo. No quarto copo deverão recitar a *berachá* de *Borê Peri Hagáfen* novamente.

Este é o terceiro copo de vinho do *Sêder*. Não é permitido tomar mais vinho entre este e o quarto e último copo.

Halel Conclui-se o Halel e o Sêder

Enche-se o quarto copo de todos os presentes e também o copo de Eliyáhu *Hanavi*.

Abre-se a porta, demonstrando que não tememos os perigos da noite, pois esta é "*Lêl Shimurim*" – a noite em que D'us nos protege de todo o mal – como fez na noite da nossa Redenção no Egito. Eliyáhu *Hanavi* está tradicionalmente ligado a este trecho do *Sêder*, pois é ele que anunciará a vinda do Mashiach, da qual seremos merecedores quando fortalecemos nossa fé na proteção e grandeza do Todo-Poderoso.

Diz-se o trecho *Shefoch Chamatchá* e depois fecha-se a porta.

Deve-se cobrir o copo de Eliyáhu *Hanavi* e guardá-lo para o *Kidush* do dia seguinte.

Depois disso, prossegue-se com a leitura do *Halel* até o fim da *Hagadá* – de "*lô lánú*" até "*Mêlech mehulal batishbachot*".

Havendo pelo menos três homens acima de treze anos durante o *Halel Hagadol*, um deles deve recitar o início dos versículos em voz alta, enquanto

os outros respondem em uníssono: "*ki leolam chasdô!*".

Terminada a leitura da *Hagadá*, todos devem tomar o quarto copo de vinho.

Sefaradim: Não dizem *Borê Peri Haguêfen*. Tanto os homens quanto as mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Ashkenazim: Recitam *Borê Peri Hagáfen*. Só os homens se reclinam para a esquerda.

Importante: Deve-se tomar de uma vez cerca de 86ml deste ou do copo anterior, pois só assim será possível dizer depois do quarto copo a *berachá acharoná* "*Al Haguêfen*". Quem estiver impossibilitado de fazê-lo, deve ao menos procurar tomar um pouco mais que a metade disto para cumprir a *mitsvá*, porém, neste caso, não dirá a *berachá acharoná*.

Após o quarto copo (quando foi tomado 86ml de uma vez no terceiro ou quarto copo) deve-se recitar a bênção posterior ao vinho, *Al Haguêfen*, onde há uma menção especial de *Pêssach*.

Nirtsá Aceito por D'us

Realizar o *Sêder* conforme as tradições judaicas é, certamente, um evento inesquecível para os participantes e será aceito de boa vontade por D'us. ■

KALIMO

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.

- Redação
- Transcrição de áudios
- Tradução de livros
- Revisão

Jaques Menaged
55 11 98313-1118



**Desejamos muita saúde,
brachot e alegrias
para toda Kehilá.**

Fitas Elásticas Estrela Ltda

Rua João Roberto, 580
Cidade Industrial de Cumbica
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel.: (11) 2142-7277
e-mail: estrela@estrela.ind.br
www.estrela.ind.br



**Desejamos a todos
Pessach Kasher
Vessameach!**



Conheça nossa loja online
para pessoa física

www.focus.store

Venha nos visitar

Showroom 1
Rua Achilles Orlando Curtolo, 592
Parque Industrial Tomas Edson, São Paulo - SP

55 11 3618-4777
conecta@focusstore.com.br

Showroom 2
Rua Correia de Melo, 59
Bom Retiro, São Paulo - SP

@focusstore @focusstore
focusstore.com.br

Que Casamento!





O Maguid de Jerusalém, Rav Shalom Shvadron zt”l, foi um dos maiores oradores da nossa geração. Possuidor de um dom singular para transmitir o doce sabor dos caminhos judaicos, reuniu inúmeras plateias durante dezenas de anos.



Seu vultoso repertório de histórias verídicas é composto por incontáveis pérolas do patrimônio judaico, motivo de inspiração e encorajamento. Leia, a seguir, uma das

JÓIAS DO MAGUID

Muitas vezes julgamos o próximo de forma desfavorável injustamente. Na realidade, não nos cabe julgar o próximo! Foi essa lição que a congregação do Rabino Elya Weiss, envergonhada, aprendeu ao ouvir a história do senhor Feingold.

A senhora Chedva Silverfarb, uma conhecida palestrante para senhoras e professora em Benê Berac, Israel, contou esta história em sua viagem aos Estados Unidos. Suas ouvintes ficaram admiradas com o desfecho dos acontecimentos. Provavelmente, muitas delas teriam agido da mesma forma que a sociedade de Ashdod, após o casamento da filha dos Feingold.

Na casa dos Feingold, em Ashdod, Israel, reinava uma mescla de emoções. Havia uma imensa alegria porque a filha mais velha acabara de ficar noiva. Mas, ao mesmo tempo, seus pais — especialmente o pai, o senhor Asher Feingold — estava em constante estado de preocupação. O casamento aconteceria em poucos meses e eles possuíam muito pouco dinheiro disponível para realizar uma festa digna. Além disso, eles precisariam participar dos custos para providenciar um apartamento para o jovem casal.

O senhor Feingold viajou por várias partes de Israel e também dos Estados Unidos para angariar os fundos necessários. Além disso, como seus vizinhos e amigos entendiam a difícil situação da família, também começaram a juntar dinheiro para ajudar a jovem Feingold — ela tinha sido colega de classe de muitas de suas filhas.

Finalmente, após alguns meses de esforços conjuntos do senhor Feingold, da família e dos amigos, uma quantia razoável foi arrecadada. Assim, os Feingold ficaram mais tranquilos. Agradeceram aos amigos, a todos os estranhos que colaboraram e, principalmente, a D'us.

Foi marcada uma data para o casamento. Todos estavam contentes. Em nome da união, tudo estava caminhando satisfatoriamente.

Como de costume, um mês antes da data marcada foram enviados os

convites, anunciando formalmente o casamento e a festa, que seria realizada em um conhecido centro de eventos de Ashdod.

Na noite escolhida, amigos e parentes compareceram ao local anunciado. Aquele centro de eventos era constituído por vários salões de diversos padrões, permitindo que várias atividades pudessem ser realizadas ao mesmo tempo. Ao entrar no estabelecimento, os convidados de cada acontecimento eram orientados por placas. Através dessas indicações, cada indivíduo se dirigia para o salão específico onde o evento para o qual foi convidado seria realizado.

Quando os convidados dos Feingold viram as placas indicando onde aconteceria a festa de casamento, todos ficaram surpresos. Aquele era o maior e mais luxuoso de todos os salões! Mas a surpresa foi irrisória quando comparada ao espanto causado ao entrarem no próprio salão.

Os convidados ficaram chocados. O ambiente estava decorado com grande opulência. Os arranjos florais eram lindos, as toalhas das mesas, magníficas, e o conjunto musical de sete integrantes já estava tocando. Estava tudo maravilhoso, mas era para isso que as pessoas recolheram dinheiro?

A refeição, intercalada por períodos de danças, foi constituída de sete pratos, todos deliciosos. Fotógrafos pareciam estar em todos os lugares.

Os convidados ficaram muito

ofendidos com toda aquela ostentação. Uma infindável lista de “comentários” surgiu em todas as mesas.

Os Feingold sempre se retrataram como pessoas carentes, mas estavam gastando não só acima de suas posses, mas o suficiente para pagar três casamentos!... Com certeza, o dinheiro que o senhor Feingold e os outros arrecadaram merecia um destino melhor... Poderia ter sido dado ao jovem casal, para ajudá-los no início da sua nova vida de casados!

Além de tudo isso, os rabinos da cidade já tinham se manifestado veementemente contra festas e casamentos pomposos. Os rabinos tentavam convencer o público em geral a não realizar esbanjamentos e exibições de suntuosidade e luxo. Comportamentos como esse poderiam forçar outras pessoas, com recursos mais modestos, a imitarem tais procedimentos, o que seria prejudicial para todos. Como seria possível que os Feingold, então, tinham pego dinheiro de outras pessoas e estavam gastando tudo numa festa de casamento daquela forma? Como eles podiam se atrever a gastar tanto dinheiro — especialmente o dinheiro dos outros — em uma noitada?! E os noivos? Eles não tinham guardado nada para os noivos?!

A situação era tão desagradável e ofensiva, que todos os convidados falavam sobre isso durante a festa. Nenhum deles, no entanto, teve a audácia de dizer qualquer coisa direta-

mente aos Feingold; mas os pais da noiva não deixaram de sentir um toque de ressentimento e mágoa no ar.

Como de costume, comemorações de *sheva berachot* aconteceram durante a primeira semana após o casamento. No *Shabat* foi realizada uma das festividades de *sheva berachot* naquele mesmo salão luxuoso. Novamente, a comemoração aconteceu com pompa e abundância e, outra vez, os convidados saíram do salão descontentes e ofendidos.

A semana de *sheva berachot* terminou e os Feingold retomaram sua rotina em Ashdod. Conforme passavam os dias, eles percebiam em mais pessoas um sentimento de insatisfação e rancor. Em quase todas as conversas com amigos, havia uma menção indireta relacionada com o luxuoso casamento da jovem Feingold. Na sinagoga, nos mercados e nas ruas, olhares eram desviados e narizes torcidos quando os comentários de desconfiança e inveja, sutis no começo, tornaram-se mais óbvios. Finalmente, os Feingold não conseguiram mais suportar tudo aquilo. Numa sexta-feira à noite, depois da refeição de *Shabat*, o senhor Feingold foi falar com o rabino da comunidade, o *Rav* Elya Weiss.

– Gostaria de falar com o senhor sobre o casamento de minha filha – começou a dizer o senhor Asher. – Não deixei de notar quanto ressentimento existe contra nós desde aquela noite, e vim me explicar.

O rabino estava ansioso para ouvi-lo. Ele também estava curioso sobre o que havia ocorrido.

Então o senhor Asher começou a relatar seus esclarecimentos ao atento rabino:

– Quando fui pela primeira vez ao bufê, com minha esposa e minha filha, para discutir preços e marcar

uma data para o casamento, falamos com a esposa do dono. Começamos a conversar com ela sobre a festa e também sobre algumas amenidades. Quando eu lhe disse qual era o meu nome completo, ela olhou fixamente para mim e perguntou: “Por acaso você tem algum parente Feingold na Alemanha?” Fiquei surpreso com a pergunta, porque não pensava que alguém soubesse qualquer coisa sobre a pequena cidade de onde viemos. “Sim”, respondi reticente, “nós viemos para Israel de uma pequena cidade da Alemanha”.

– Logo em seguida – continuou o senhor Asher – ela me perguntou se eu conhecia um homem chamado Leo Feingold. Quando eu disse que esse era o nome do meu pai, sua face imediatamente empalideceu. Parecia que ela ia começar a chorar. A senhora se levantou e perguntou novamente: “Você é filho do Leo Feingold?” Antes que pudesse responder, seus olhos se encheram de lágrimas e ela exclamou comovida: “Estou viva hoje somente por causa de seu pai!... Ele escondeu minha família e nos salvou dos nazistas! Toda a minha família deve a vida ao seu pai!”

– Eu não podia acreditar no que estava ouvindo! – falou o senhor Asher ao Rabino Weiss, e continuou detalhando a história daquela senhora. Desde o fim da guerra, ela sempre quis encontrar o homem que salvara sua vida, mas nunca tinha conseguido localizá-lo. Agora que estava tendo a felicidade de encontrar membros próximos da sua família, queria fazer algo especial por eles.

– Ela insistiu em nos fazer o mais belo casamento – o senhor Asher explicou. – Não pediu nada em troca, e ainda fez questão de preparar tudo anonimamente. Nós tentamos dissuadi-la dessa idéia, mas ela não nos

quis ouvir de jeito nenhum! Tentamos explicar-lhe que não éramos pessoas ricas, mas ela insistiu que essa era a forma de demonstrar sua gratidão e a de sua família.

Para o rabino Weiss, já estava tudo explicado. Ele percebeu a difícil situação em que se encontrava a família Feingold, graças a um mal-entendido e a um julgamento mal feito sobre eles por parte da sua comunidade.

O senhor Asher ainda concluiu sua história, esperando que o rabino o ajudasse:

– Quando chegamos ao salão de festa naquela noite, ficamos tão boquiabertos quanto qualquer outro convidado! Não pudemos revelar a ninguém sobre a doadora da festa porque ela pediu que seu presente permanecesse secreto. Entretanto, agora que verifiquei a atitude de muitos dos nossos amigos, encontrei-me novamente com ela e pedi sua permissão para revelar toda a verdade. Agora eu lhe peço, rabino – apelou o senhor Asher. – Por favor, faça com que todos saibam da minha história.

Na manhã seguinte, depois da leitura da *Torá*, o rabino Weiss dirigiu-se à *bimá* da sinagoga e contou para sua congregação toda a história que ouvira na noite anterior. Novamente todos se surpreenderam por causa do casamento mas, desta vez, ficaram perplexos com eles mesmos. Todos aqueles que tinham criticado os Feingold deram-se conta de que, na realidade, não conheciam os detalhes do fato e, mesmo assim, agiram da maneira que agiram.

E quantas vezes isto não acontece conosco!

Do livro “Around the Maggid’s Table” do Rabino Pessach J. Krohn. Publicado com permissão da Mesorah Publications.



Rav Avraham Chama zt"l, 5742 (1982) – 5786 (2026)

Autor: Rabino Daniel
Yosef Behar Shelita, sogro
do Rav Avraham zt"l



VIDA CURTA, ENSINAMENTO ETERNO!

Passaram-se 35 dias desde o desaparecimento físico de meu querido genro, *Harav Avraham Chama zt"l*.

A *Guemará* (Taanit 5b) relata que *Rav Yitschac* falou para *Rav Nachman* em nome de *Rabi Yochanan* que *Yaacov Avínu* não morreu.

Ao ouvir esse ensinamento, *Rav Nachman* questionou: “Então foi à toa que fizeram discursos de lamentações e enterraram *Yaacov Avínu*? Como você pode dizer que *Yaacov Avínu* não morreu?”

Rav Yitschac explica então, baseado em um versículo do Profeta *Yirmeyáhu* (30:10), que

uma vez que a descendência de *Yaacov Avínu* está viva, *Yaacov* também está vivo.

A primeira lição que aprendemos desta *Guemará* é que, quando o falecido deixa descendentes “vivos” – no mais amplo sentido da palavra – descendentes seguidores da *Torá* e de suas *mitsvot* com fidelidade, plenitude e alegria, ele é considerado vivo também. Esse é o primeiro motivo para considerarmos o *Rav Avraham Chama* vivo.

Mas há uma lição mais profunda que aprendemos. Podemos concluir que, quando as boas características e as boas atitudes do

falecido, que são comparadas com sua descendência, estão “vivas” entre nós, considera-se que o falecido não morreu. É por isso que a *Guemará* (Ketubot 104a) também afirma: *Tsadikim bemitatam keruyim chayim* – “Os justos, mesmo na sua morte, são chamados vivos”. Os *tsadikim* deixam marcadas nos outros as suas boas características e atitudes. Por isso eles são considerados sempre vivos.

Consta nos livros sagrados que, quando um indivíduo falece, seus bens materiais são destinados aos seus filhos ou familiares diretos, porém os bens espirituais são “*hefker*” – sem dono – e qualquer um pode apropriar-se destes bens que ele deixou no mundo. Sendo assim, se empenharmo-nos em adotar algumas

características do *Rav Avraham zt”l*, ele continuará vivendo entre nós.

O livro *Chovat Halevavot* destaca que quem quer saber se ele verdadeiramente possui a característica de *bitachon* – confiança em Hashem – precisa se sentir sempre com “*menuchat hanêfesh*” – sossegado, despreocupado. Nenhuma preocupação pode tirá-lo de sua tranquilidade. A expressão que o *Rav Bechaye* usa no livro é: “*menuchat nêfesh haboteach*” – o sossego do que confia. O *Rav Hagaon Shlomo Breuer Shelita, mashguiach ruchani* na *Yeshivat Bêt Matityáhu*, explica que essa tranquilidade não é apenas mais um sinal, mais uma característica, deste tipo de pessoa que confia em *Hashem*; mas sim a sua própria essência.

Perguntaram uma vez ao grande sábio *Gaon* de Vilna como se cumpre a *mitsvá* de *bitachon* – confiança em *Hashem*. Ele respondeu com o versículo de David *Hamêlech* no *Tehilim* (131:2). “*Im lô shivítí vedomámti nafshi kegamul alê imô, kagamul alay nafshi* – Acalmei e silencieei minha alma como um bebê desmamado junto à sua mãe; como um bebê desmamado, está minha alma (tranquila por confiar em *Hashem*)”. A pessoa deve estar sempre tranquila, como um bebê fica quando está no colo da sua mãe, sem se preocupar com o que pode acontecer. O bebê não se preocupa com o que vai comer ou onde vai dormir, porque sente que está seguro no colo da mãe. E, mesmo que a mãe esteja em lugares



diferentes, o bebê sente-se sempre no mesmo lugar – no colo da mãe. Seguro, sem preocupações.

Em uma oportunidade, minha filha Sara, *shetichyê*, perguntou ao seu marido, o Rav Avraham: “Você está com medo da doença?” e ele respondeu: “Não! Eu estou nas mãos de *Hashem*!”

Quem se sente constantemente nas mãos de *Hashem* não teme absolutamente nada, como aquele bebê no colo da mãe.

Foi na véspera de *Shavuot* de 5784 que o doutor nos informou o diagnóstico do Rav Avraham, *zichrono livrachá*. Eu e minha filha saímos do consultório chorando, mas ele saiu sorrindo, como se não se tratasse dele. Ele tinha certeza que *Hashem* é quem

cura; e que um milagre poderia acontecer com ele, mesmo estando ciente da gravidade de sua doença.

Em outra oportunidade, ao sairmos do consultório o doutor deu para ele um remédio produzido na China e disse: “Aqui você tem medicamento para três meses”. Neste momento ele respondeu ao doutor: “*Hashem* não precisa de três meses para me curar! Eu vou sarar antes”.

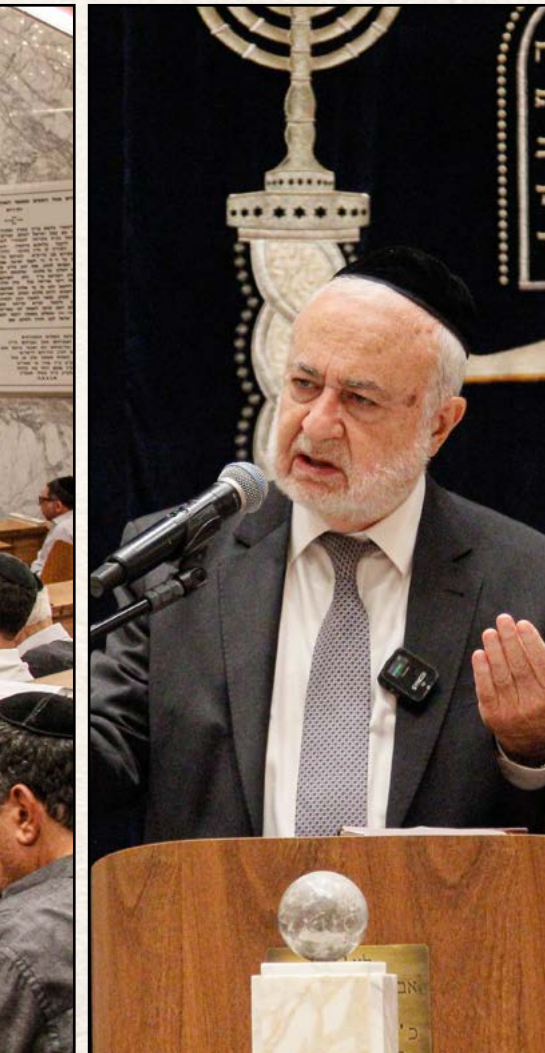
Neste mesmo dia, chegando em casa, ele pegou o remédio chinês e falou para seus filhos: “Vocês acham que os chineses vão me curar? É *Hashem* que cura!”

Quando chegamos na Suíça para dar continuidade ao tratamento, a comunidade inteira ficou surpresa. Algumas pessoas se aproximaram

de mim e disseram: “Nós recebemos muitos turistas aqui na Suíça. Eles aparecem aqui na sinagoga sorridentes, com um sorriso de orelha a orelha, muito tranquilos, muito felizes, porque estão de férias passeando e visitando atrações espetaculares. Mas nunca vimos uma pessoa que está com uma doença terminal, ciente de sua condição, sorridente da mesma maneira que os turistas.

O sorriso do Rav Avraham *zt”l* era proveniente do fato de que ele vivenciava plenamente e sentia-se no colo de *Hashem Yitbarach*. Por isso ele estava sempre sorridente, como o bebê tranquilo no colo da mãe.

Esta característica fenomenal ajudou meu genro e todos os familiares a atravessarmos esse tempo da



Fotos de: Yacov Oseifinsky (11 95802-8199)

doença de uma forma menos difícil. Nos casos em que o próprio doente e a família chegam a um estado de profunda tristeza ou desespero, não conseguem lidar com mais nada na vida por causa da preocupação que os aflige.

Esse conceito de tranquilidade e confiança não diz respeito apenas à preocupação com a saúde. Em todas as situações da vida e em todas as dificuldades, precisamos saber que tudo o que acontece é mandado por *Hashem* e somos governados pela *hashgachá peratit*, a providência Divina. Nunca ficamos abandonados nem mesmo por um instante. Sempre estamos no colo de *Hashem*. O bebê também chora quando a mãe troca

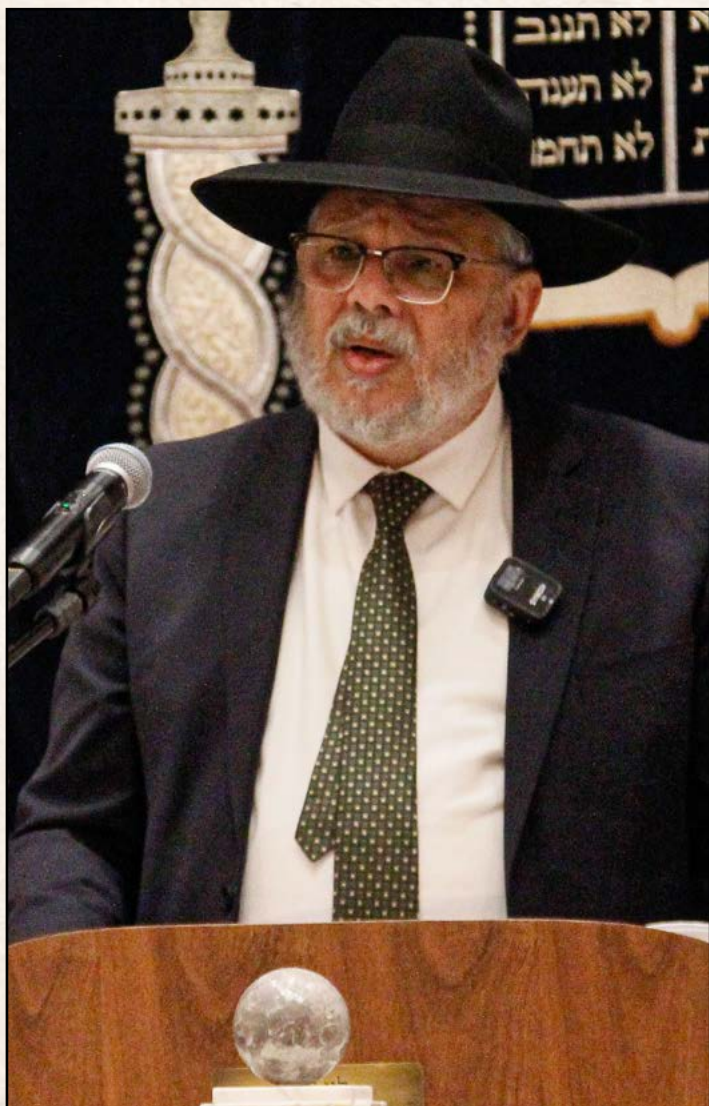
sua fralda ou dá banho nele, mas ele está sempre confiante, por estar nas mãos da sua mãe. É assim que precisamos nos sentir, sempre nas mãos de *Hashem*.

Nos últimos dias, antes de entrar em estado de coma, quando os doutores avisaram para minha filha que já não fazia sentido eles permanecerem na Suíça, *Rav Avraham* chamou-a e, sussurrando com as poucas forças que lhe sobram, falou: “Diga ao doutor que, se ele aceita continuar o tratamento, eu quero continuar. Um *yehudi* nunca abaixa os braços! Um *yehudi* nunca se entrega”!

Tudo isso é uma lição de vida! Não é somente uma *mitsvá* com uma

enorme recompensa no *Olam Haba*, é uma lição de vida para valorizarmos o mundo que vivemos. Temos que adotar para nós esta maneira de pensar e viver. Não é uma tarefa fácil, mas os livros sagrados recomendam a todos nós repetirmos muitas vezes versículos relacionados com a fé e a confiança em *Hashem*, e com isso interiorizamos a característica de confiança plena e vivermos “*bimnuchat nêfesh haboteach*” – com o sossego do que confia!

Que todos esses ensinamentos, e todo o fortalecimento decorrente deles que consigamos adquirir, sejam em prol da elevação espiritual da sua alma pura, *uthê nishmatô tserurá bitsror hachayim*. ■





Casherização de Utensílios

Maneiras Específicas de Casherizar Utensílios e Eletrodomésticos Para Pêssach

Rabino I. Dichi

Formas e assadeiras de bolos, pães e massas

É preciso comprar novas para *Pêssach*, pois só é possível *casherizá-las* através de *libun chamur* – queimar o utensílio a ponto de tornar-se incandescente (cor de brasa) – o que é praticamente impossível de fazer com utensílios comuns.

Chapa elétrica

Deve ser meticulosamente limpa e permanecer ligada por algum tempo. Depois disso, deve-se cobri-la com papel alumínio.

Chapa metálica ao redor das bocas do fogão e pias de mármore ou metal

É preciso limpar a chapa metálica muito bem e depois *casherizá-la* com *eruy mikeli rishon* – verter água fervente direto sobre o utensílio. O mesmo processo é utilizado na *casherização* de pias de mármore ou metal.

Conforme o costume *sefaradi*, o *eruy mikeli rishon* pode ser realizado vertendo-se água fervente de uma chaleira direto sobre toda a

superfície do utensílio. No entanto, não é suficiente pegar uma concha com água fervendo de uma panela sobre o fogo e verter sobre o utensílio a ser *casherizado*. Em termos de *halachá*, a concha ou outro intermediário entre a água fervendo sobre o fogo e o utensílio não serve para a *casherização*.

A pia de mármore ou metal a ser *casherizada* através de *eruy mikeli rishon* pode ser usada normalmente nas 24 horas que antecedem a *casherização*, contanto que tenhamos o cuidado de não verter nada que contenha *chamets* fervendo durante este período. Há opiniões, entretanto, que exigem que fique 24 horas sem uso.

Quando realizar este tipo de *casherização*, deve-se tomar os seguintes cuidados:

a) Verter a água continuamente, sem interrupção – o fluxo deve estar ligado com o recipiente do qual despejamos a água.

b) Não derramar a água sobre uma parte, visando *casherizar* uma parte maior, pois isto só seria suficiente para *casherizar* a parte cuja água entrou em contato direto primeiramente.

c) Verter logo que retirou a água do fogo, para não dar tempo de esfriar. A água não precisa estar borbulhando, basta estar bem quente (*yad solêdet bô*).

Conforme o costume *ashkenazi*, além da água fervente, usa-se também uma pedra em brasa ou um ferro incandescente, sobre o qual vertemos a água antes que ela entre em contato com o utensílio, para manter a água em ebulição. Por isso, seca-se antes a superfície para que a água fria da limpeza não esfrie a água fervente. Neste caso, não é preciso que o fluxo da água seja ininterrupto. Mesmo que a água esfrie um pouco, a pedra ou ferro incandescente volta a fervê-la. Da mesma forma, podemos, neste caso, utilizar uma concha ou outro intermediário. Entretanto, há autoridades rabínicas que aconselham não interromper o fluxo da água nem utilizar intermediários, mesmo se estiver usando a pedra ou o ferro incandescente.

Os *ashkenazim* costumam ainda cobrir a chapa metálica com alumínio grosso e o mármore adjacente à pia com tábuas de madeira ou chapas de metal.

Mesa de fórmica

Se durante o ano foi usada para fazer massas, é preciso limpá-la muito bem e depois cobri-la com uma toalha durante todo o *Pêssach*. Para colocar algo quente (panela, travessa) sobre a mesa, no entanto, é necessário colocar um repouso ou outro utensílio qualquer entre a mesa e o objeto quente.

Ralador

Se o ralador foi usado para ralar *chamets* é necessário comprar um novo para *Pêssach*, caso contrário basta limpá-lo bem.

Moedor de carne

Se durante o ano só foi usado para carne ou alimentos que não são *chamets*, basta limpá-lo meticulosamente e *casherizá-lo* através de *hagalá*: mergulhar em um caldeirão com água fervente (borbulhando) por alguns instantes, permitindo que a água atinja toda a superfície, para que os resíduos de alimentos absorvidos sejam expelidos, contudo, não por muito tempo, para não voltar a absorvê-los.

Conforme o costume *ashkenazi*, se foi usado para pão, carnes com farinha e, especialmente, se também se usou alimentos picantes como cebola, etc., é necessário desmontá-lo e *casherizar* através de *libun cal* na chama do fogão – esquentar a ponto de que, se colocássemos uma palha do lado de fora da parede, ela se queimaria.

Isto deve ser feito principalmente na parte onde se encontram os orifícios do moedor, pois lá sempre fica algum resto de *chamets*.

O costume *sefaradi* é que o moedor pode ser *casherizado* através da *hagalá*. Porém, na parte onde se encontram os orifícios do moedor é correto fazer *libun cal*.

Garrafa térmica

Segundo o costume *sefaradi*, basta verter água quente (*eruy mikeli rishon*) sobre toda a sua superfície – exterior, interior e tampa.

Para os *ashkenazim*, se com certeza não foi utilizada para *chamets* quente e houver necessidade de usá-la em *Pêssach* (se não possui outra) então deve-se *casherizá-la* pelo mesmo processo que *casherizam* os utensílios de vidro (encher de água e trocá-la a cada 24 horas por três dias). Depois é preciso verter água fervendo (*eruy mikeli rishon*) sobre todo o seu exterior.

Talheres

A melhor forma de *casherizá-los* é através de *hagalá*.

Há uma divergência entre as opiniões do “Shulchan Aruch” e do “Remá” a respeito da classificação de utensílios quanto ao seu uso, o que afeta os talheres.

O “Shulchan Aruch” classifica os utensílios de acordo com o seu uso normal, isto é, mesmo que às vezes seja usado de outro modo, isto não é levado em conta. No caso dos talheres, por exemplo, normalmente não são usados para mexer ou tirar a comida da panela que está sobre o fogo, mas sim, com a comida servida no prato. Por isso, não se requer necessariamente *hagalá*, mas sim *eruy mikeli rishon*.

De acordo com o Remá, deve-se levar em conta todo e qualquer uso do utensílio. Portanto, como às vezes utilizamos os talheres para mexer ou tirar comida diretamente da panela que está sobre o fogo, estes requerem o mesmo processo de *casherização* que a panela, ou seja, *hagalá*.

Forno

Primeiramente deve-se limpá-lo meticulosamente utilizando, de preferência, produtos químicos de limpeza, como removedores de gordura.

Antes da *casherização* do forno, ele deve permanecer 24 horas sem uso.

Depois deste período, devemos deixar o forno ligado por algum tempo em sua temperatura máxima.

Há pessoas que “*machmirim*” – agem com mais rigor – e não usam o forno durante os dias de *Pêssach*.

De qualquer forma, as grades do forno e eventualmente a chapa que fica na parte inferior, que entraram em contato direto com *chamets*, devem

ser substituídas por outras novas para *Pêssach*.

Grelhas do fogão

É aconselhável acender o fogão e passar bem as grelhas pelo fogo (*libun cal*). Caso isto não tenha sido feito e cozinhou-se algo sobre estas grelhas em *Pêssach*, a panela e o alimento cozido continuam permitidos, contanto que não haja nenhum resíduo de *chamets* visível na grelha. Se houver gordura ou resíduos de *chamets* na grelha, será proibido usar esta panela em *Pêssach*, porém o que foi cozido nela é permitido.

Bocas do fogão

Devem ser limpas com produtos de limpeza e depois acesas no fogão até queimar todos os resíduos de alimentos visíveis, gorduras, etc.

Torradeira

Deve ser limpa de farelos de pão e devidamente guardada juntamente com o *chamets* a ser vendido para um não judeu.

Liquidificador

A base (motor) deve ser aberta e meticulosamente limpa para ser usada em *Pêssach*, pois é comum que se aglomere farinha em seu interior. Devido à facilidade de reposição, seria conveniente trocar o copo de plástico

e as lâminas por outros novos. Não podendo trocar o copo e as lâminas, deve-se fazer *hagalá*.

Batedeira

Da mesma forma que o liquidificador, deve-se abri-la e limpar o motor meticulosamente. É conveniente trocar as pás da batedeira e o recipiente por outros exclusivos para *Pêssach*.

Armários da cozinha

Devem ser rigorosamente limpos, principalmente os cantos, para retirar qualquer vestígio de *chamets* visível. Há aqueles que tomam o cuidado de cobrir as prateleiras e gavetas com papel ou plástico.

Geladeira

É preciso descongelá-la e limpá-la muito bem. Há quem costume cobrir as prateleiras com papel alumínio ou plástico.

Cabos de panelas e de outros utensílios

Os cabos presos por meio de parafusos devem ser rigorosamente limpos. Caso haja orifícios, é necessário desmontá-los. Se não for possível desmontá-los, basta passá-los pelo fogo (*libun cal*) no ponto onde estão ligados com o utensílio.

Qualquer cabo feito de material

que eventualmente derreta na *hagalá* não deve ser *casherizado* e sim guardado com o resto dos utensílios de *chamets*.

Toalhas de mesa

Devem ser bem lavadas com água quente. Procura-se verificar nas costuras se não sobrou algum *chamets*.

Tábua de madeira ou fórmica para cortar carnes, peixes, legumes, etc.

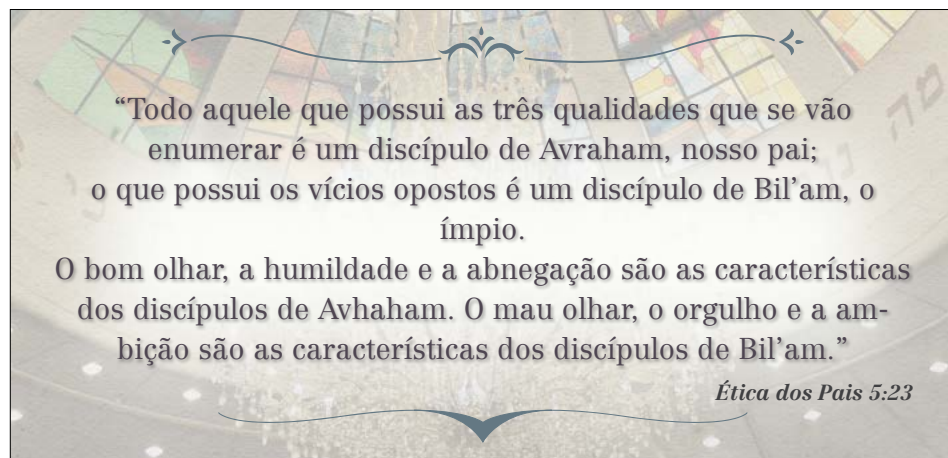
Se for de madeira, deve-se lixá-la, pois há pequenas fendas onde o *chamets* pode ter penetrado. Depois, deve ser bem lavada. Caso tenha deixado repousar massas sobre ela, requer *hagalá*.

Se for de fórmica, basta lavar bem com sabão ou outros produtos de limpeza. Caso tenha deixado repousar massas sobre ela, não poderá ser utilizada em *Pêssach*.

Luvas de plástico ou borracha (para limpeza de panelas, etc.)

Não devem ser *casherizadas* para *Pêssach*, pois verter água fervente sobre elas poderia estragá-las, o que impede uma *casherização* eficiente.

do livro “Pêssach e Suas Leis”, de autoria do Rabino Isaac Dichi.





Siyum Massêchet Bavá Camá



No domingo dia 8 de fevereiro aconteceu, nas dependências da Congregação Mekor Haim, a comemoração do final do estudo do Tratado de *Bavá Camá* pelos alunos da *Yeshivat Maguen Avraham*.

O tratado de *Bavá Camá* é o primeiro da ordem de *Nezikin* (danos e prejuízos) no *Talmud* Babilônico e trata de leis civis como danos, roubos e compensações. É o terceiro maior tratado do *Talmud*, com 10 capítulos 79 *mishnayot* e 119 folhas.

Todos os alunos da *yeshivá* estudaram metade do tratado com grande empenho durante o ano letivo de 2025 nos *shiurim* e *sedarim* da *yeshivá*. Os estudos incluíram o aprofundamento nos comentaristas e legisladores deste tratado.

A grande maioria dos alunos estudou a outra metade do tratado em seus tempos livres, incluindo dias de férias e aulas voluntárias ministradas pelos alunos mais velhos para os mais jovens nas noites de *Shabat*.















Albert Choueke e família

Parabenizam a
Congregação Mekor Haim
pelo belíssimo trabalho de
divulgação da nossa
sagrada Torá



Administração de Condomínios
Administração de Carteiras de Locação
Locação e Vendas

*Garanta uma elevação na qualidade
e redução nas despesas da administração
de seu condomínio!*

Av. Cásper Líbero 58/12º and. (11)3228-4455.
www.pariscondominios.com.br



שנה טובה ומתוקה

Assessoria Jurídica
Civil, Consumidor e Direito à Saúde
Tel (21)97172-5575



HOPE

Israel Aéreo



A Beleza de Israel
em encantadoras
fotos aéreas

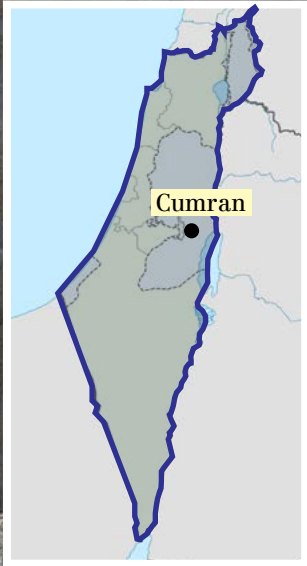
CUMRAN

Cumran é um sítio arqueológico na margem noroeste do Mar Morto, a 12km de Yerichô e 22km de Yerushaláyim. Situado na fissura do Mar Morto entre dois barrancos profundos, o meio ambiente atual é árduo e difícil para o cultivo. Nessa região há aproximadamente 330 dias de sol por ano e praticamente não há precipitações. O ar é tão seco e quente que a água das evaporações seca imediatamente no ar criando uma névoa.

A região é célebre por ser o lugar onde se encontraram os “Rolos do Mar Morto” ou “Manuscritos de Cumran” – cerca de 850 documentos em pergaminho, incluindo textos da Torá, descobertos entre 1947 e 1956 em 11 cavernas. Eles foram escritos em hebraico, aramaico e grego entre o século II a.e.c. e I e.c.

Os textos são importantes por serem praticamente os únicos documentos bíblicos judaicos existentes relativos a este período e podem explicar muito sobre o contexto político e religioso daquela época. Os pergaminhos contêm pelo menos um fragmento de todos os livros das escrituras sagradas, exceto de Meguilat Ester. Além de fragmentos bíblicos, contêm regras da comunidade, escritos apócrifos, tefilin, calendários e outros documentos.







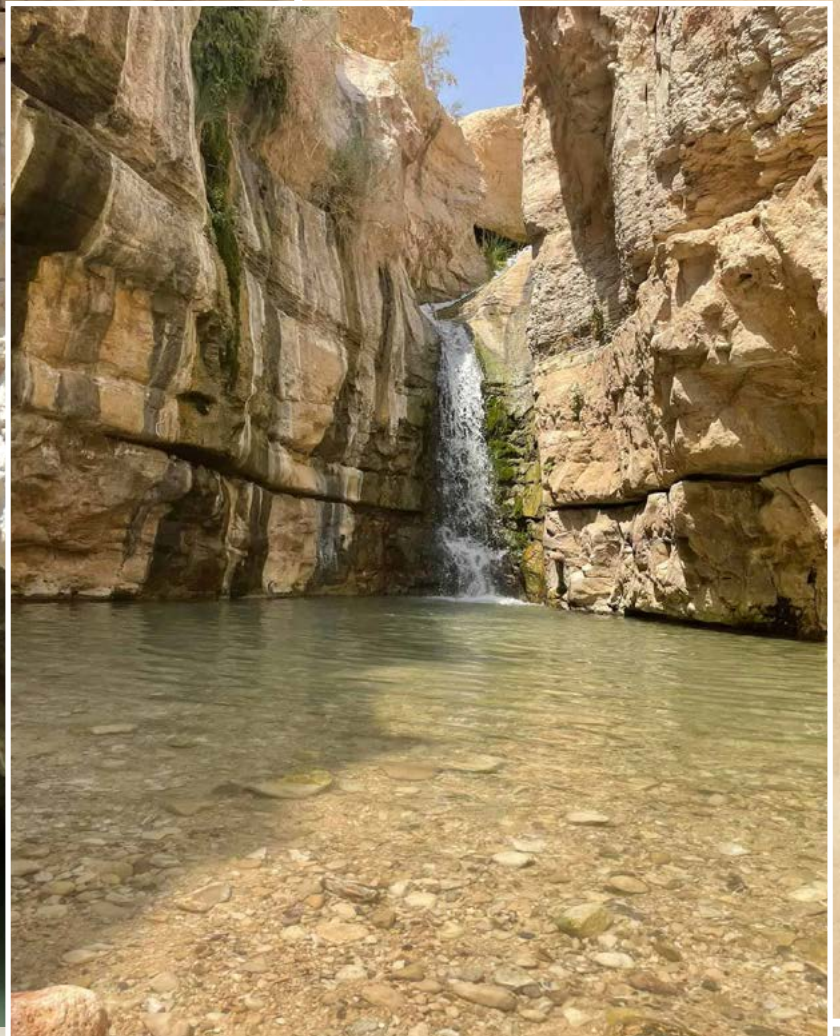


NÁCHAL ARUGOT

Náchal Arugot é um dos maiores cursos de água perene do Deserto de Yehudá, na região de En Guedi – um enorme oásis localizado próximo ao Mar Morto, a Massada e às cavernas de Cumran.

Esta fonte de água fresca aparentemente milagrosa, flui abaixo de precipícios escarpados, formando uma região surpreendentemente bela, onde observa-se o contraste do verde e úmido com o seco e rochoso.

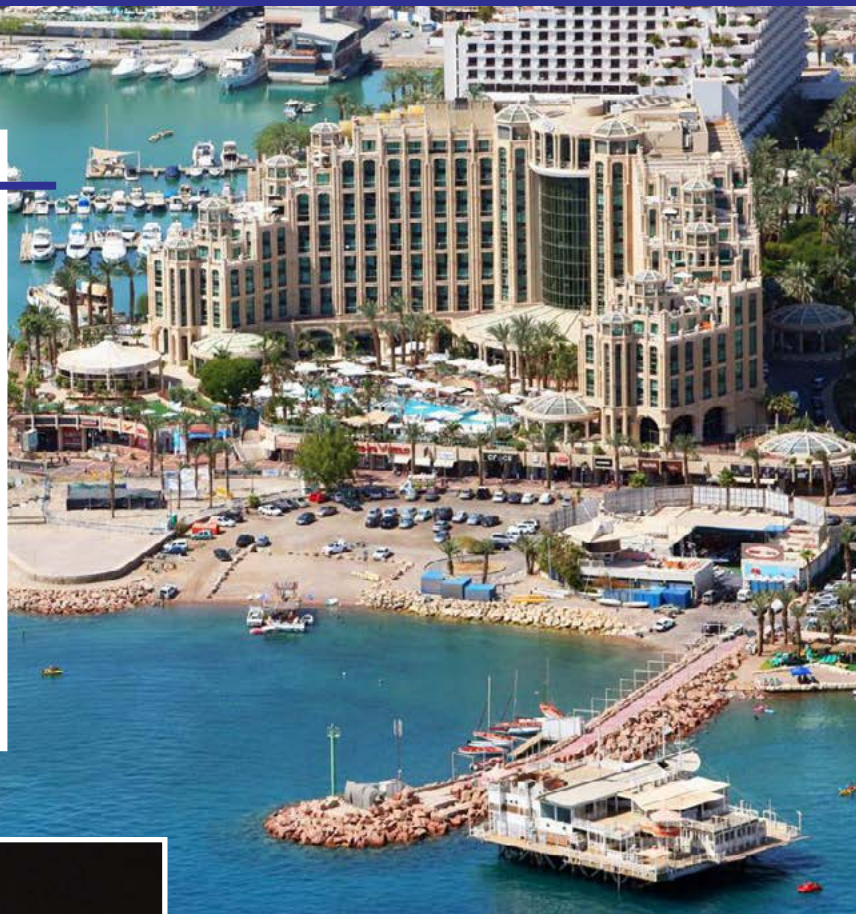
Os amantes da natureza e das caminhadas podem apreciar os encantos da natureza escolhendo trilhas secas ou molhadas, que levam a piscinas naturais e cachoeiras.



EILAT

Com 55.000 habitantes, a cidade de Eilat está localizada no extremo sul de Israel, às margens do Golfo de Eilat. O Golfo de Eilat (ou Golfo de Acaba) é o braço oriental do Mar Vermelho; o braço ocidental leva ao Canal de Suez.

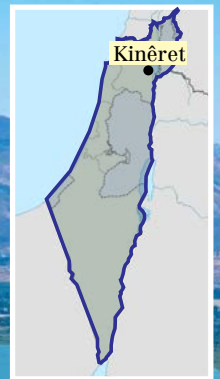
A cidade é um centro turístico por causa da beleza natural da região, da grande variedade de belíssimos peixes coloridos encontrados e dos recifes de corais populares entre mergulhadores.





KINÊRET

O Kinêret é um lago de água doce cruzado pelo Rio Yarden. Cobre uma superfície de 166Km² e tem uma profundidade máxima de 43 metros. Está situado a 212m abaixo do nível do mar, o que o converte no lago de água doce mais baixo do mundo. A maior cidade à beira do Kinêret é Teveryá. Outras cidades importantes são Guinossar e Kefar Nachum.



Shir Hashirim

Shir Hashirim é um cântico relacionado com Pêssach. Sobre ele, Rabi Akiva disse: “Todos os Ketuvim são santos, porém o Shir Hashirim é o santo dos santos”

Rabino I. Dichi

Nas escrituras judaicas existem cinco *meguilot*, relacionadas por nossos sábios com épocas de nosso calendário.

Meguilat Ester está relacionada com *Purim*, *Meguilat Rut* com *Shavuot*, *Echá* com *Tishá Beav*, *Cohêlet* com *Sucot* e *Shir Hashirim* com *Pêssach*.

Analiseemos um pouco da mensagem que nos é transmitida em *Shir Hashirim*.

Shir Hashirim começa com o seguinte versículo: “*Shir Hashirim asher Lishlomô*” – Cântico dos cânticos de Shelomô. Rashi comenta, logo no início, que nossos sábios explicaram que toda vez que aparece a palavra “Shelomô” no *Shir Hashirim* refere-se ao Todo-Poderoso – “*Mêlech shehashalom shelô*” – exceto na passagem “*haêlef lechá Shelomô*”, quando se refere ao Rei Shelomô.

Rashi continua explicando que este cântico está acima de qualquer outro cântico recitado ao Criador pelo Seu povo, a comunidade de Israel. Ele diz que o dia em que foi dado o *Shir Hashirim* para o Povo de Israel foi um dia especial, pois todos os *ketuvim* (cânticos e escrituras) são *côdesh* (santos), porém o *Shir Hashirim* é *côdesh codashim* (santo dos santos).

Em uma análise feita no livro “Darkê Musar”, o Rabino Naimann *zt”l* nos traz o motivo de Rabi Akiva dar tanta importância a este cântico: Todos os outros cânticos foram proferidos em situações alegres e confortáveis, louvando o Todo-Poderoso em agradecimento por alguma ajuda ou salvação de uma situação difícil. *Shi-*

rat Hayam – o Cântico do Mar – por exemplo, foi recitado pelo Povo de Israel quando foram salvos do exército egípcio após a abertura do Mar Vermelho. *Meguilat Ester* relata a salvação dos *yehudim* na época de Achashverosh, o imperador persa. Yehoshua também proferiu uma *shirá* após conquistar a cidade de Yerichô, e assim sucessivamente.

Shir Hashirim, no entanto, é um cântico relacionado com a diáspora (e esta é a ligação entre *Shir Hashirim* e *Pêssach* – a Festa da Libertação), onde esperamos nossa salvação. Apesar de, eventualmente, nossa situação na diáspora parecer tranquila, certamente corremos riscos – sejam materiais ou espirituais, iminentes ou potenciais. Sem dúvida, com a *guelá* – a redenção – passaremos a uma situação infinitamente melhor. Rabi Akiva diz que é natural que louvemos o Criador em uma situação confortável, em agradecimento por uma bondade Divina; entretanto, louvarmos o Todo-Poderoso em épocas de diáspora é o que torna *Shir Hashirim* “*côdesh codashim*”.

Sabemos que *Shir Hashirim* não deve ser interpretado literalmente, pois é um cântico repleto de metáforas. Estas foram devidamente interpretadas pelos nossos sábios, e assim devemos estudá-lo. Vejamos uma destas interpretações:

– *Eu deixei minha devoção adormecer, mas o D’us do meu coração vigiava! Um som! Meu Amado está batendo!*

– *Abre teu coração para Mim, Minha irmã,*

Minha amada, Minha pomba, Minha perfeição; deixa-Me entrar pois Minha cabeça está cheia de memórias boas como os benefícios do orvalho, memórias de Avraham; rejeita-Me e Eu trarei chuvas que castigam em noites de exílio.

“- Já despi a minha roupa de devoção; como poderei vesti-la? Já lavei os meus pés que trilharam o Teu caminho, como os tornarei a sujar? Com raiva da minha demora, meu Amado enviou Sua mão através do portal com cólera e estremei em meu interior por esperar por Ele. Eu me levantei para abrir para o meu Amado e minhas mãos destilavam perfume de arrependida devoção... Eu abri para o meu Amado, mas meu Amado já tinha voltado Suas costas para mim e tinha ido. Minha alma foi-se embora ao Seu decreto! Eu procurei Sua proximidade, mas não a encontrei; eu O procurei, mas Ele não atendeu.”

O trecho acima descrito deve ser compreendido como um eventual diálogo entre nós e o Todo-Poderoso, Que tem um afeto especial pelo povo escolhido. Nós estamos desatentos às vontades de D’us – dormindo – mas, apesar disso, o Criador está atento a nos vigiar, esperando que voltemos a ouvi-Lo. De várias formas *Hashem* nos “chama” com muito carinho para que O ouçamos, como se estivesse do lado de fora da casa numa noite fria. Nós porém, displicentes e preguiçosos, procuramos encontrar uma série de desculpas para não atendê-Lo. O Todo-Poderoso insiste em demonstrar a importância de ouvirmos Seu chamado, forçando Sua entrada e só então “estremecemos”. Quando decidimos atendê-Lo, não o fazemos com a urgência e agilidade necessárias, mas primeiramente vamos “nos perfumar”. Quando finalmente vamos recebê-Lo, entristecemos-nos ao saber que Ele se distanciou.

Desse trecho vemos que a mensagem do *Shir Hashirim* expressa todo o carinho que o Criador sente por *Benê Yisrael* e a necessidade de despertarmos para recebê-Lo.

Demonstra-nos que mesmo que estejamos “dormindo”, o Todo-Poderoso está atento a nos cuidar, conforme diz o versículo (*Tehilim* 121:4): *“Hinë lô yanum velô yishan shomer Yisrael”* – Eis que não cochila nem dorme o Guardião de Israel.

Sabemos que ninguém mais do que um marido espera ansioso e preocupado pela sua esposa, ou um pai espera pelo seu filho sem saber onde está. Dizem nossos sábios que o sentimento do Todo-Poderoso em relação ao Seu povo, entretanto, supera a ambos. O Criador espera ansiosamente que voltemos ao caminho correto e que estejamos cada vez mais próximos Dele.

Dentre as inúmeras desculpas que procuramos para não atendermos a este chamado está a declaração “eu não tenho mais perdão”. Muitos, comodamente conformados com seus modos de vida, dizem que mesmo que quisessem retornar não seriam aceitos. Às vezes acham que estão em um nível tão baixo, que seriam recusados por D’us. Sabemos que o Faraó chegou a um nível em que *Hashem* não mais o ajudaria a arrepender-se. Sobre isto, conhecemos uma expressão que diz: *“Col asher yomar lechá báal habáyit assê, chuts mitsê!”* – Faze tudo que o dono da casa te disser, menos sair. Nossos sábios explicam que devemos fazer tudo que o Todo-Poderoso nos ordena, a não ser que a ordem seja não voltarmos a Ele; neste caso devemos insistir em voltar, conforme ocorreu com o próprio Faraó.

do livro

“Nos Caminhos da Eternidade II”

• **Redação**

• **Transcrição de áudios**

• **Revisão**

• **Tradução de livros**

Jaques Menaged
 **55 11 98313-1118**



KADUR
 by **Optimist**

Deseja suceso para toda a Kehilá!

www.kadur.com.br

Pirkê Avot

Capítulo III, Mishná IV

A Guemará nos diz que uma pessoa que quer ser “chassid” – bondoso – que está um degrau acima do “tsadic” – justo – deve cumprir tudo o que está escrito na “Ética dos Pais”. Assim, esta seção traz, de forma simples, a sabedoria da Mishná por meio dos maravilhosos conselhos do “Pirkê Avot”.

Rabino Ari Friedman

Rabi Chananyá Ben Chachinai diz:
“Aquele que permanece acordado durante a noite, aquele que anda sozinho na estrada e aquele que dirige seu coração à futilidade, compromete sua alma.”

O Meiri — sábio da época dos *rishonim*, cerca de 700 anos atrás — explica esta *mishná* da seguinte maneira: Aquele que permanece acordado durante a noite, causando malefício a seu corpo, aquele que anda sozinho na estrada, colocando-se em perigo devido aos ladrões das estradas e aquele que dirige seu coração à futilidade, não estudando a *Torá* nem se ocupando de algum trabalho — pois o ócio leva o homem a um estado de depressão — todos estes causam prejuízos a si mesmos. Assim, *Rabi Chananyá* vem nos ensinar que, apesar da fé que a pessoa deve ter no Criador, da crença que deve possuir de que Dele provém o bem e o mal, ainda assim deve tomar cuidado para não se auto prejudicar e colocar-se em situações de risco.

O Rabino Eliyáhu Lupian *zt”l*, um dos grandes sábios da geração passada, explica

que esta *mishná* pode ser interpretada como uma metáfora:

“Aquele que permanece acordado durante a noite”: Muitas vezes ocorre que um indivíduo se esquece do Criador. Isto pode, inclusive, durar muito tempo. Chega um momento, entretanto, que, por um ou outro motivo, o indivíduo acaba “acordando” e “abrindo os olhos”. Isto é positivo quando ainda é jovem e pode reformular sua vida, mas quão amargo é se isso acontece quando já está velho e sem forças... É a isto que se refere esta passagem: “Aquele que fica acordado durante a noite — somente na velhice — está se condenando”.

“Aquele que anda sozinho na estrada”: Existem pessoas que não prestam atenção ao que dizem os mais sábios e mais velhos, nem se interessam pelas instruções dos grandes rabinos e *tsadikim*. Estes indivíduos se guiam sozinhos pelo seu caminho, “andam sozinhos na estrada”. Eles também se condenam, pois com isto estão pondo em risco suas vidas, tanto neste mundo como no Mundo Vindouro.

“Aquele que dirige seu coração à futilida-

de”: Alguns indivíduos têm por natureza um coração sensível, de modo que tudo o que é captado por sua mente é logo transferido para o coração. Isto pode ser uma grande virtude no âmbito do estudo da *Torá* e no cumprimento das *mitsvot*. Porém, da mesma forma, quando este indivíduo dirige seus pensamentos às coisas vãs, isso atinge diretamente seu coração e o coloca espiritualmente em perigo.

Capítulo 4 - Mishná 16

Rabi Yaacov diz: “Este mundo se parece com um vestíbulo perante o Mundo Vindouro. Prepara-te no vestíbulo para que possas entrar no salão.”

Rabi Yaacov, citado nesta *mishná*, é *Rabi Yaacov Corshai*, o mestre de *Rabi Yehudá Hanassi* (“Mishnayot Kehati”). Aqui, ele vem nos ensinar

que este mundo é apenas uma preparação para o Mundo Vindouro, pois este mundo é passageiro, enquanto o Mundo Vindouro é eterno. Assim, *Rabi Yaacov* nos ensina: “Prepara-te no vestíbulo — neste mundo — através do cumprimento das *mitsvot* e do estudo da *Torá*, pois somente deste modo pode-se adentrar no salão — o Mundo vindouro”.

Um pequeno exemplo ilustra bem esta *mishná*:

Há muitos anos um homem resolveu emigrar para os Estados Unidos. Como a viagem de navio seria muito longe, haveria uma parada de duas semanas na França antes de prosseguir viagem.

Sabendo disso, o homem resolveu estudar francês para estar preparado para esta escala. Assim, chegando na França, com o francês que havia aprendido, conseguiu se arrumar de

forma esplêndida no país. Passadas duas semanas o navio seguiu viagem.

Ao chegar nos Estados Unidos, o homem tentou se comunicar em francês, porém ninguém o entendia e nem ele entendia o que lhe falavam, pois que não sabia nem uma palavra em inglês. Outro imigrante, do mesmo local de procedência deste homem, presenciando a situação, disse-lhe: “Tolo! Ao invés de preocupar-se em aprender inglês para poder se comunicar a vida inteira nos Estados Unidos, você preferiu estudar francês, que só usou durante duas semanas!?”

Assim somos nós! Ao invés de preocuparmo-nos com o que nos será válido no Mundo Vindouro, para nossa eternidade, preocupamo-nos apenas com as “duas semanas” de estadia neste mundo.

Do livro “Mussar Avicha”.

CAMESA
a cara da sua casa

PARABENIZAMOS A CONGREGAÇÃO
PELA DIVULGAÇÃO DOS VALORES JUDAICOS

SAC: 11 2431 5000

www.camesa.com.br

[f camesa.ltda](https://www.facebook.com/camesa.ltda)

[@camesaoficial](https://www.instagram.com/camesaoficial)

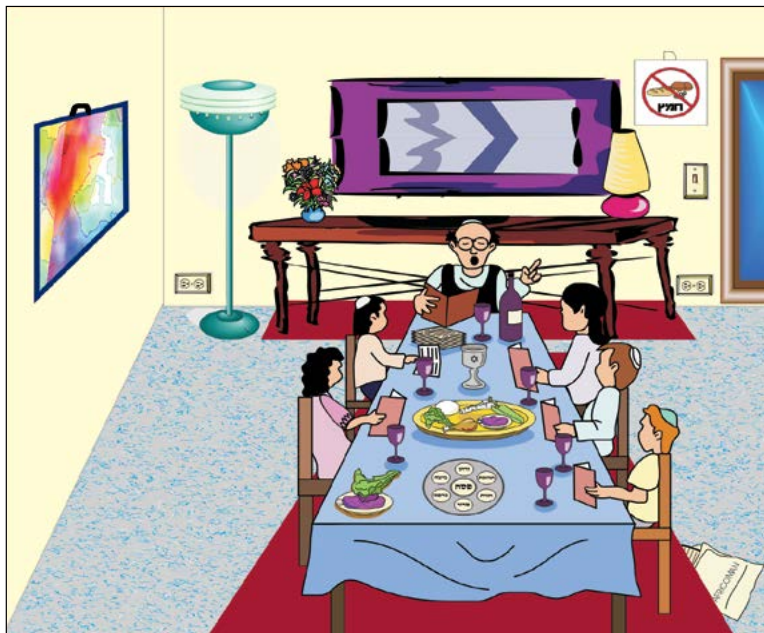
P A L A V R A S
C R U Z A D A S



Rabi Yaacov ben Rabi Meir (1100-1171). Sábio com memória fenomenal e mente brilhante. Tornou-se o líder da comunidade judaica francesa após o falecimento de seu avô Rashi. Suas palestras na yeshivá formaram a base dos comentários do Talmud conhecidos como "Tossafot". Muitos dos "tossafistas" foram seus alunos. Homem muito rico, trabalhou no ramo de vinhos, diamantes e das finanças:

Persuadiu Adam					
Casou-se Com Milcá	Capital da Turquia	Sigla do estado de Rondônia	14ª letra do alfabeto	Moeda corrente na Indonésia	
Um dos meses do ano		Ministro de Estado, na China	A 24ª parte do dia	Símbolo do número 1 em romano	
		Um dos filhos De Yaacov			
				Símbolo de hora	
Peça usada para tapar gargalo de garrafas e outros frascos					
Recita-se em Shavuot a "Meguilat (?)"		Capital da Letônia		Parte do avião	Come-se no Sêder de Pêssach
		Montamos em Sucot			
	Uma das parashiyot da Torá	Segmento de reta orientado		Sufixo diminutivo	Símbolo químico de carbono
				Sobremesa doce	Símbolo químico de iodo
				Aquilo que se exprime por palavras	Símbolo de segundo
	Sigla do estado do Ceará		Sobrinho de Avraham		
	Símbolo químico de tório	Recita-se em Purim a "Meguilat" (?)			Um dos filhos de Yaacov
		Cheias de (sufixo)	Símb. químico de Nitrogênio		
Um dos livros da Torá			Capital do Peru		Rabi Meir de Lublin 1558-1616

7 erros



S	H	M	O	T	B	T	R	A	V	A	C	H	A	V	A	
A	U	N	E	R	E	U	G	I	R	E	N	A	C	H	O	R
M	A	S	O	R	T	C	E	N	A	L	F	U	S	O		
M	A	R	A	H	A	M	A									



Sefirat Haômer

A contagem dos dias do ômer

nos ensina que a razão principal da salvação do Povo de Israel e do Êxodo do Egito foi o recebimento da *Torá* e dos seus mandamentos. Contando os dias e semanas do ômer, demonstramos o quanto ansiamos pela chegada da festa de *Shavuot*, pois no 50º dia após o Êxodo do Egito, o Todo-Poderoso Se revelou ao Povo de Israel no Monte Sinai e lhes outorgou a sagrada *Torá* (*Sêfer Hachinuch*).

A partir da segunda noite de *Pêssach* (neste ano, quinta-feira à noite, 2 de abril), até a noite que antecede a festa de *Shavuot*, efetua-se a contagem do ômer, precedida por uma *berachá*, todas as noites na oração de *Arvit*. Se, por algum motivo, alguém se esqueceu de fazer a contagem durante a oração de *Arvit*, esta poderá ser feita em qualquer horário da noite, também com *berachá*.

Esquecendo-se de efetuar a contagem durante a noite, poderá fazê-la durante todo o dia seguinte, porém sem pronunciar a *berachá*. Neste caso, na noite seguinte deverá continuar contando com a *berachá*. Contudo, se 24 horas se passaram sem ter sido efetuada a contagem,

deverá continuar a contagem nos dias subsequentes sem a *berachá*.

A *berachá*, que deve ser feita de pé, antes da contagem em cada noite, é a seguinte:

“Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al sefirat haômer.”

“A Fonte das bênçãos, Tu, *Hashem* nosso D’us, Rei do Universo, Que nos santificou com os Teus mandamentos e nos ordenou quanto à contagem do ômer.”

Caso alguém esteja em dúvida se deixou de contar um dia, deverá continuar a contar os demais com *berachá*.

Se alguém se lembrou em *ben hashemashot* (intervalo de tempo, de aproximadamente 15 minutos, que vai do pôr-do-sol até a saída das estrelas) que não fez a contagem do ômer do dia que está terminando, poderá fazê-la em *ben hashemashot*, sem a *berachá*. Após a saída das estrelas, fará a contagem do dia seguinte com a *berachá*, devendo continuar a contagem, nas noites subsequentes, normalmente.

Do livro “Pêssach e Suas Leis”



HM
Hecho por Mi
Costura - Crochê

Kissuim
Imperdíveis!

Garanta
já os
seus!

Telefone: 94168-5077

Sefirat Haômer 5786/2026

DATA	DIA	PARA SEFARADIM	PARA ASHKENAZIM	TRADUÇÃO
02/abr. à noite 03/abr. de dia	1 ^o	Hayom yom echad laômer.	Hayom yom echad laômer.	Hoje é um dia do ômer.
03/abr. à noite 04/abr. de dia	2 ^o	Hayom shenê yamim laômer.	Hayom shenê yamim laômer.	Hoje são dois dias do ômer.
04/abr. à noite 05/abr. de dia	3 ^o	Hayom sheloshá yamim laômer.	Hayom sheloshá yamim laômer.	Hoje são três dias do ômer.
05/abr. à noite 06/abr. de dia	4 ^o	Hayom arbaá yamim laômer.	Hayom arbaá yamim laômer.	Hoje são quatro dias do ômer.
06/abr. à noite 07/abr. de dia	5 ^o	Hayom chamishá yamim laômer.	Hayom chamishá yamim laômer.	Hoje são cinco dias do ômer.
07/abr. à noite 08/abr. de dia	6 ^o	Hayom shishá yamim laômer.	Hayom shishá yamim laômer.	Hoje são seis dias do ômer.
08/abr. à noite 09/abr. de dia	7 ^o	Hayom shiv'á yamim laômer shehem shavua echad.	Hayom shiv'á yamim shehem shavua echad laômer.	Hoje são sete dias do ômer que perfazem uma semana.
09/abr. à noite 10/abr. de dia	8 ^o	Hayom shemoná yamim laômer shehem shavua echad veyom echad.	Hayom shemoná yamim shehem shavua echad veyom echad laômer.	Hoje são oito dias do ômer que perfazem uma semana e um dia.
10/abr. à noite 11/abr. de dia	9 ^o	Hayom tish'á yamim laômer shehem shavua echad ushnê yamim.	Hayom tish'á yamim shehem shavua echad ushnê yamim laômer.	Hoje são nove dias do ômer que perfazem uma semana e dois dias.
11/abr. à noite 12/abr. de dia	10 ^o	Hayom assará yamim laômer shehem shavua echad ushloshá yamim.	Hayom assará yamim shehem shavua echad ushloshá yamim laômer.	Hoje são dez dias do ômer que perfazem uma semana e três dias.
12/abr. à noite 13/abr. de dia	11 ^o	Hayom achad assar yom laômer shehem shavua echad vearbaá yamim.	Hayom achad assar yom shehem shavua echad vearbaá yamim laômer.	Hoje são onze dias do ômer que perfazem uma semana e quatro dias.
13/abr. à noite 14/abr. de dia	12 ^o	Hayom shenêm assar yom laômer shehem shavua echad vachamishá yamim.	Hayom shenêm assar yom shehem shavua echad vachamishá yamim laômer.	Hoje são doze dias do ômer que perfazem uma semana e cinco dias.
14/abr. à noite 15/abr. de dia	13 ^o	Hayom sheloshá assar yom laômer shehem shavua echad veshishá yamim.	Hayom sheloshá assar yom shehem shavua echad veshishá yamim laômer.	Hoje são treze dias do ômer que perfazem uma semana e seis dias.
15/abr. à noite 16/abr. de dia	14 ^o	Hayom arbaá assar yom laômer shehem shenê shavuot.	Hayom arbaá assar yom shehem shenê shavuot laômer.	Hoje são quatorze dias do ômer que perfazem duas semanas.
16/abr. à noite 17/abr. de dia	15 ^o	Hayom chamishá assar yom laômer shehem shenê shavuot veyom echad.	Hayom chamishá assar yom shehem shenê shavuot veyom echad laômer.	Hoje são quinze dias do ômer que perfazem duas semanas e um dia.
17/abr. à noite 18/abr. de dia	16 ^o	Hayom shishá assar yom laômer shehem shenê shavuot ushnê yamim.	Hayom shishá assar yom shehem shenê shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são dezesseis dias do ômer que perfazem duas semanas e dois dias.
18/abr. à noite 19/abr. de dia	17 ^o	Hayom shiv'á assar yom laômer shehem shenê shavuot ushloshá yamim.	Hayom shiv'á assar yom shehem shenê shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são dezessete dias do ômer que perfazem duas semanas e três dias.
19/abr. à noite 20/abr. de dia	18 ^o	Hayom shemoná assar yom laômer shehem shenê shavuot vearbaá yamim.	Hayom shemoná assar yom shehem shenê shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são dezoito dias do ômer que perfazem duas semanas e quatro dias.
20/abr. à noite 21/abr. de dia	19 ^o	Hayom tish'á assar yom laômer shehem shenê shavuot vachamishá yamim.	Hayom tish'á assar yom shehem shenê shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são dezenove dias do ômer que perfazem duas semanas e cinco dias.
21/abr. à noite 22/abr. de dia	20 ^o	Hayom esrim yom laômer shehem shenê shavuot veshishá yamim.	Hayom esrim yom shehem shenê shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são vinte dias do ômer que perfazem duas semanas e seis dias.
22/abr. à noite 23/abr. de dia	21 ^o	Hayom echad veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot.	Hayom echad veesrim yom shehem sheloshá shavuot laômer.	Hoje são vinte e um dias do ômer que perfazem três semanas.
23/abr. à noite 24/abr. de dia	22 ^o	Hayom shenáyim veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot veyom echad.	Hayom shenáyim veesrim yom shehem sheloshá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são vinte e dois dias do ômer que perfazem três semanas e um dia.
24/abr. à noite 25/abr. de dia	23 ^o	Hayom sheloshá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot ushnê yamim.	Hayom sheloshá veesrim yom shehem sheloshá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são vinte e três dias do ômer que perfazem três semanas e dois dias.
25/abr. à noite 26/abr. de dia	24 ^o	Hayom arbaá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot ushloshá yamim.	Hayom arbaá veesrim yom shehem sheloshá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são vinte e quatro dias do ômer que perfazem três semanas e três dias.

DATA	DIA	PARA SEFARADIM	PARA ASHKENAZIM	TRADUÇÃO
26/abr. à noite 27/abr. de dia	25°	Hayom chamishá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot vearbaá yamim.	Hayom chamishá veesrim yom shehem sheloshá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são vinte e cinco dias do ômer que perfazem três semanas e quatro dias.
27/abr. à noite 28/abr. de dia	26°	Hayom shishá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot vachamishá yamim.	Hayom shishá veesrim yom shehem sheloshá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são vinte e seis dias do ômer que perfazem três semanas e cinco dias.
28/abr. à noite 29/abr. de dia	27°	Hayom shivá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot veshishá yamim.	Hayom shiv'á veesrim yom shehem sheloshá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são vinte e sete dias do ômer que perfazem três semanas e seis dias.
29/abr. à noite 30/abr. de dia	28°	Hayom shemoná veesrim yom laômer shehem arbaá shavuot.	Hayom shemoná veesrim yom shehem arbaá shavuot laômer.	Hoje são vinte e oito dias do ômer que perfazem quatro semanas.
30/abr. à noite 1º/mai. de dia	29°	Hayom tish'á veesrim yom laômer shehem arbaá shavuot veyom echad.	Hayom tish'á veesrim yom shehem arbaá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são vinte e nove dias do ômer que perfazem quatro semanas e um dia.
1º/mai. à noite 02/mai. de dia	30°	Hayom sheloshim yom laômer shehem arbaá shavuot ushnê yamim.	Hayom sheloshim yom shehem arbaá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são trinta dias do ômer que perfazem quatro semanas e dois dias.
02/mai. à noite 03/mai. de dia	31°	Hayom echad ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot ushloshá yamim.	Hayom echad ushloshim yom shehem arbaá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são trinta e um dias do ômer que perfazem quatro semanas e três dias.
03/mai. à noite 04/mai. de dia	32°	Hayom shenáyim ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot vearbaá yamim.	Hayom shenáyim ushloshim yom shehem arbaá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são trinta e dois dias do ômer que perfazem quatro semanas e quatro dias.
04/mai. à noite 05/mai. de dia	33°	Hayom sheloshá ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot vachamishá yamim.	Hayom sheloshá ushloshim yom shehem arbaá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são trinta e três dias do ômer que perfazem quatro semanas e cinco dias.
05/mai. à noite 06/mai. de dia	34°	Hayom arbaá ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot veshishá yamim.	Hayom arbaá ushloshim yom shehem arbaá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são trinta e quatro dias do ômer que perfazem quatro semanas e seis dias.
06/mai. à noite 07/mai. de dia	35°	Hayom chamishá ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot.	Hayom chamishá ushloshim yom shehem chamishá shavuot laômer.	Hoje são trinta e cinco dias do ômer que perfazem cinco semanas.
07/mai. à noite 08/mai. de dia	36°	Hayom shishá ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot veyom echad.	Hayom shishá ushloshim yom shehem chamishá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são trinta e seis dias do ômer que perfazem cinco semanas e um dia.
08/mai. à noite 09/mai. de dia	37°	Hayom shiv'á ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot ushnê yamim.	Hayom shiv'á ushloshim yom shehem chamishá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são trinta e sete dias do ômer que perfazem cinco semanas e dois dias.
09/mai. à noite 10/mai. de dia	38°	Hayom shemoná ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot ushloshá yamim.	Hayom shemoná ushloshim yom shehem chamishá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são trinta e oito dias do ômer que perfazem cinco semanas e três dias.
10/mai. à noite 11/mai. de dia	39°	Hayom tish'á ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot vearbaá yamim.	Hayom tish'á ushloshim yom shehem chamishá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são trinta e nove dias do ômer que perfazem cinco semanas e quatro dias.
11/mai. à noite 12/mai. de dia	40°	Hayom arbaim yom laômer shehem chamishá shavuot vachamishá yamim.	Hayom arbaim yom shehem chamishá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são quarenta dias do ômer que perfazem cinco semanas e cinco dias.
12/mai. à noite 13/mai. de dia	41°	Hayom echad vearbaim yom laômer shehem chamishá shavuot veshishá yamim.	Hayom echad vearbaim yom shehem chamishá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e um dias do ômer que perfazem cinco semanas e seis dias.
13/mai. à noite 14/mai. de dia	42°	Hayom shenáyim vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot.	Hayom shenáyim vearbaim yom shehem shishá shavuot laômer.	Hoje são quarenta e dois dias do ômer que perfazem seis semanas.
14/mai. à noite 15/mai. de dia	43°	Hayom sheloshá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot veyom echad.	Hayom sheloshá vearbaim yom shehem shishá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são quarenta e três dias do ômer que perfazem seis semanas e um dia.
15/mai. à noite 16/mai. de dia	44°	Hayom arbaá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot ushnê yamim.	Hayom arbaá vearbaim yom shehem shishá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são quarenta e quatro dias do ômer que perfazem seis semanas e dois dias.
16/mai. à noite 17/mai. de dia	45°	Hayom chamishá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot ushloshá yamim.	Hayom chamishá vearbaim yom shehem shishá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são quarenta e cinco dias do ômer que perfazem seis semanas e três dias.
17/mai. à noite 18/mai. de dia	46°	Hayom shishá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot vearbaá yamim.	Hayom shishá vearbaim yom shehem shishá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são quarenta e seis dias do ômer que perfazem seis semanas e quatro dias.
18/mai. à noite 19/mai. de dia	47°	Hayom shiv'á vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot vachamishá yamim.	Hayom shiv'á vearbaim yom shehem shishá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e sete dias do ômer que perfazem seis semanas e cinco dias.
19/mai. à noite 20/mai. de dia	48°	Hayom shemoná vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot veshishá yamim.	Hayom shemoná vearbaim yom shehem shishá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e oito dias do ômer que perfazem seis semanas e seis dias.
20/mai. à noite 21/mai. de dia	49°	Hayom tish'á vearbaim yom laômer shehem shiv'á shavuot.	Hayom tish'á vearbaim yom shehem shiv'á shavuot laômer.	Hoje são quarenta e nove dias do ômer que perfazem sete semanas.

Shevat ⁵⁷⁸⁶

19 de Janeiro de 2026 a
17 de Fevereiro de 2026

ROSH CHÔDESH

Segunda-feira, 19 de janeiro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.
Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.
Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.
Acrescenta-se a oração de Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefardi): Domingo, 25 de janeiro às
19h25 (horário para São Paulo).
Final: Segunda-feira, 02 de fevereiro, às
04h28m (horário para São Paulo).

TU BISHVAT

**Ano novo das árvores.
Segunda-feira, 02 de fevereiro.**

Não se recita Tachanun no dia e em Minchá da véspera. No dia quinze do mês de shevat comemora-se o ano novo agrícola. Costuma-se fazer uma refeição com diversos tipos de frutas neste dia, principalmente com as frutas sobre as quais a Terra de Israel é enaltecida.

Daf Hayomi

Acompanhe as aulas diárias de Guemará no Portal Judaico Brasileiro

www.revistanascente.com.br

Aulas de TODAS as páginas publicadas!

www.revistanascente.com.br

Adar ⁵⁷⁸⁶ | 18 de Fevereiro de 2026 a 18 de Março de 2026

ROSH CHÔDESH

Terça e Quarta-feira, dias 17 e 18 de fevereiro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se o Hallel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Segunda-feira, dia 23 de fevereiro, a partir das 22h50m (em São Paulo).

Final: Toda a noite de segunda-feira e madrugada de terça-feira, 03 de março, até as 05h30m (em São Paulo).

SHABAT ZACHOR

Dia 28 de fevereiro.

Faz-se uma leitura especial, "Parashat Zachor"

(Devarim 25:17-19), no maffir da leitura da Torá.

TAANIT ESTER JEJUM DE ESTER Segunda-feira, 02 de março.

Início: 4h50m. Término: 19h03m (em São Paulo).

Esta data lembra os dias de jejum e orações solicitados pela Rainha Ester ao povo, quando foi pedir ao Rei Achashverosh que salvasse Benê Yisrael do extermínio, conforme ordenado por Haman, o Perverso.

Término: após a leitura da Meguilá. Quem não puder jejuar até o final da leitura da Meguilá, poderá comer algo leve a partir das 19h03m.

PURIM

Terça, 03 de março – não se diz Tachanun.

Nossos sábios determinaram que a Meguilat Ester seja lida de um rolo de pergaminho no qual o texto é escrito à mão, para lembrarmos do milagre de Purim, quando D'us nos salvou do extermínio planejado por Haman durante o Império Medo-Persa.

A leitura deve ser efetuada duas vezes: na noite (anterior ao dia) de Purim e de manhã.

Além da mitsvá de escutar a leitura da Meguilá, deve-se enviar matanot laevyonim: presentes para pelo menos dois carentes.

Outro preceito é o de enviar pelo menos duas espécies de alimentos prontos para o consumo a um amigo, denominados de mishlôach manot.

A refeição festiva de Purim, na qual não deve faltar carne e vinho, é outro preceito.

SHUSHAN PURIM

Quarta-feira, 04 de março. Não se recita Tachanun.

Nissan⁵⁷⁸⁶ | 19 de Março de 2026 a 17 de Abril de 2026

Durante todo o mês de nissan não se recita Tachanun.

ROSH CHÔDESH

Quinta-feira, 19 de março.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Quarta-feira, 25 de março, a partir de 18h41m (em São Paulo).

Final: Toda a noite de domingo e madrugada de segunda-feira, 02 de abril, até as 05h44m (em São Paulo).

SHABAT HAGADOL

Dia 28 de março.

ENTREGA DA PROCURAÇÃO DE VENDA DO CHAMETS

Até Terça-feira, 31 de março.

A venda do chamets será efetivada pelo rabino na manhã da quarta-feira, 01 de abril. Portanto, a procuração de venda do chamets deve ser entregue até a terça-feira.

VISTORIA DO CHAMETS

**Terça-feira, 31 de março, a partir das 18h35m
(horário para São Paulo).**

A vistoria deve ser feita em qualquer recinto onde talvez tenha sido introduzido chamets durante o ano, como nos quartos, nos armários, nas gavetas, na cozinha, na geladeira, nos automóveis, etc.

Os livros que durante o ano são usados nas refeições, como sidurim, devem ser limpos de qualquer vestígio de chamets. Logo após a vistoria é necessário despojar-se verbalmente do chamets, recitando o Cal Chamirá.

TAANIT BECHOROT JEJUM DOS PRIMOGÊNITOS

Quarta-feira, 01 de Abril.

Este jejum é feito exclusivamente pelos filhos primogênitos em lembrança à décima praga que recaiu sobre os egípcios: todos os primogênitos morreram, exceto os judeus.

Caso o primogênito participe de uma seudat mitsvá – uma refeição comemorativa de alguma mitsvá – como no encerramento do estudo de um tratado talmúdico, poderá comer nesta oportunidade e não será necessário jejuar. Não é suficiente apenas beber o vinho que foi servido nesta seudá, sem ter presenciado o evento.

ÚLTIMO PRAZO PARA CONSUMO DO CHAMETS

Quarta-feira, 01 de abril, até as 9h35m (horário para São Paulo).

QUEIMA DO CHAMETS

Quarta-feira, 01 de abril, até as 10h40m (horário para São Paulo).

Até este horário deve-se queimar todo o chamets que sobrou e o que foi achado na vistoria da noite anterior.

Após a queima, faz-se a anulação verbal do chamets e o Cal Chamirá semelhante à da noite anterior.

O usufruto do chamets é proibido após este horário.

PÊSSACH

De Quarta-feira, 01 de abril à noite, até quinta-feira à noite, 09 de abril.

Primeiros yamim tovim: Quinta e sexta-feira, dias 02 e 03 de abril.

Chol hamoed: Sábado a terça-feira, dias 04 a 07 de abril.

Últimos yamim tovim: Quarta e quinta-feira, dias 08 e 09 de abril.

MORID HATAL

Começa-se a recitar “morid hatal” em vez de “mashiv harúach umorid haguêshem” a partir da reza de Mussaf do primeiro dia de Pêssach, quinta-feira, 02 de abril.

VETEN BERACHÁ

Sábado, 04 de abril.

Começa-se a recitar “Barechênu” (veten berachá) em vez de “Barech Alênu” (veten tal umatar livrachá) a partir de Arvit de Sábado à noite, dia 04 de abril.

VOLTA AO CONSUMO DO CHAMETS

Quinta-feira, 09 de abril a partir das 19h30m.

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

06 de março	-	18h11m	24 de abril	-	17h25m
13 de março	-	18h05m	01 de maio	-	17h20m
20 de março	-	17h58m	08 de maio	-	17h16m
27 de março	-	17h51m	15 de maio	-	17h12m
01 de abril	-	17h46m	21 de maio	-	17h10m
02 de abril	-	a partir de 18h45m	22 de maio	-	17h09m
03 de abril	-	17h44m	29 de maio	-	17h08m
07 de abril	-	17h40m	05 de junho	-	17h07m
08 de abril	-	a partir de 18h39m	12 de junho	-	17h07m
10 de abril	-	17h37m	19 de junho	-	17h08m
17 de abril	-	17h31m	26 de junho	-	17h10m

PARASHAT HASHAVUA

28 de fevereiro	-	Parashat: Tetsavê / Zachor Haftará: Vayômer Shemuel El Shaul (Sefaradim)
07 de março	-	Parashat: Ki Tissá / Pará Haftará: Vayhi Devar Hashem
14 de março	-	Parashat: Vayak'hel - Pecudê / Hachôdesh Haftará: Côm Amar Hashem Elokim (Sefaradim)
21 de março	-	Parashat: Vayicrá Haftará: Am Zu Yatsárti Li
28 de março	-	Parashat: Tsav (Shabat Hagadol) Haftará: Vearevá Lashem
04 de abril	-	Parashat: Chol Hamoed Pêssach Haftará: Hayetá Alay Yad Hashem
11 de abril	-	Parashat: Shemini Haftará: Vayôssef Od David
18 de abril	-	Parashat: Tazriá - Metsorá (Rosh Chôdesh) Haftará: Côm Amar Hashem
25 de abril	-	Parashat: Acharê Mot - Kedoshim Haftará: Halidrosh Oti Atem Baim (sefaradim)
02 de maio	-	Parashat: Emor Haftará: Vehacohanim Halviyim
09 de maio	-	Parashat: Behar - Bechucotay Haftará: Hashem Uzi Umauzi
16 de maio	-	Parashat: Bamidbar Haftará: Vehayá Mispar Benê Yisrael

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (nono andar).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

HORÁRIOS PARA SHEVAT, ADAR E NISSAN

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Péleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset	
	19	04:20	04:46	05:36	08:06	08:18	08:56	09:21	10:03	12:17	12:50	13:07	13:24	17:34	17:49	18:58
	20	04:21	04:46	05:36	08:07	08:18	08:56	09:22	10:03	12:17	12:50	13:07	13:24	17:34	17:49	18:58
	21	04:22	04:47	05:37	08:07	08:19	08:57	09:22	10:04	12:18	12:51	13:08	13:24	17:35	17:49	18:58
	22	04:23	04:48	05:38	08:08	08:20	08:58	09:23	10:05	12:18	12:51	13:08	13:25	17:35	17:49	18:58
	23	04:24	04:49	05:39	08:09	08:20	08:59	09:24	10:05	12:18	12:52	13:08	13:25	17:35	17:49	18:58
	24	04:25	04:49	05:39	08:10	08:21	08:59	09:24	10:05	12:18	12:52	13:09	13:25	17:35	17:49	18:57
	25	04:25	04:50	05:40	08:10	08:21	08:59	09:24	10:06	12:19	12:52	13:09	13:25	17:34	17:49	18:57
	26	04:26	04:51	05:41	08:10	08:22	09:00	09:25	10:06	12:19	12:52	13:09	13:25	17:34	17:49	18:57
	27	04:27	04:51	05:41	08:11	08:22	09:00	09:25	10:06	12:19	12:52	13:09	13:25	17:34	17:49	18:57
	28	04:28	04:52	05:42	08:11	08:23	09:00	09:26	10:07	12:19	12:52	13:09	13:25	17:34	17:49	18:56
	29	04:29	04:53	05:43	08:12	08:24	09:01	09:26	10:07	12:20	12:53	13:09	13:26	17:33	17:48	18:56
	30	04:30	04:54	05:44	08:13	08:25	09:02	09:27	10:08	12:20	12:53	13:10	13:26	17:33	17:48	18:56
	31	04:31	04:54	05:44	08:13	08:25	09:02	09:27	10:08	12:20	12:52	13:10	13:25	17:33	17:48	18:55
Fevereiro	1	04:32	04:55	05:45	08:14	08:26	09:02	09:28	10:08	12:20	12:53	13:10	13:26	17:33	17:48	18:55
	2	04:33	04:56	05:46	08:14	08:26	09:03	09:28	10:09	12:20	12:53	13:10	13:26	17:32	17:47	18:54
	3	04:34	04:56	05:46	08:15	08:27	09:03	09:29	10:09	12:20	12:53	13:10	13:26	17:32	17:47	18:54
	4	04:34	04:57	05:47	08:15	08:27	09:04	09:29	10:09	12:20	12:53	13:10	13:26	17:31	17:46	18:53
	5	04:35	04:58	05:48	08:16	08:28	09:04	09:29	10:10	12:21	12:53	13:10	13:26	17:31	17:46	18:53
	6	04:36	04:58	05:48	08:16	08:28	09:04	09:30	10:10	12:20	12:53	13:10	13:25	17:30	17:45	18:52
	7	04:37	04:59	05:49	08:17	08:29	09:05	09:30	10:10	12:20	12:53	13:10	13:26	17:30	17:45	18:52
	8	04:38	05:00	05:50	08:18	08:29	09:05	09:31	10:10	12:20	12:53	13:10	13:26	17:30	17:45	18:51
	9	04:39	05:00	05:50	08:18	08:30	09:05	09:31	10:10	12:20	12:53	13:11	13:26	17:30	17:45	18:51
	10	04:40	05:01	05:51	08:19	08:30	09:06	09:32	10:11	12:21	12:53	13:10	13:25	17:29	17:44	18:50
	11	04:40	05:02	05:52	08:19	08:30	09:06	09:32	10:11	12:21	12:53	13:10	13:26	17:29	17:44	18:50
	12	04:41	05:02	05:52	08:19	08:31	09:06	09:32	10:11	12:20	12:53	13:10	13:25	17:27	17:42	18:49
	13	04:42	05:03	05:53	08:20	08:32	09:07	09:32	10:11	12:20	12:53	13:10	13:25	17:27	17:42	18:48
	14	04:43	05:03	05:53	08:20	08:32	09:07	09:33	10:11	12:20	12:53	13:10	13:25	17:26	17:42	18:48
	15	04:44	05:04	05:54	08:21	08:33	09:07	09:33	10:12	12:20	12:53	13:10	13:25	17:26	17:42	18:47
	16	04:44	05:05	05:55	08:21	08:32	09:08	09:33	10:12	12:20	12:53	13:10	13:25	17:25	17:40	18:46
	17	04:45	05:05	05:55	08:21	08:33	09:08	09:33	10:12	12:20	12:52	13:10	13:24	17:25	17:40	18:45
	18	04:46	05:06	05:56	08:22	08:34	09:08	09:34	10:12	12:20	12:53	13:10	13:25	17:24	17:39	18:45
	19	04:47	05:06	05:56	08:22	08:34	09:08	09:34	10:12	12:20	12:52	13:10	13:24	17:24	17:39	18:44
	20	04:47	05:07	05:57	08:22	08:34	09:08	09:34	10:12	12:20	12:52	13:09	13:24	17:22	17:38	18:43
	21	04:48	05:07	05:57	08:23	08:34	09:08	09:34	10:12	12:20	12:52	13:09	13:23	17:22	17:38	18:42
	22	04:49	05:08	05:58	08:24	08:35	09:09	09:35	10:13	12:20	12:52	13:09	13:24	17:22	17:37	18:42
	23	04:50	05:09	05:59	08:24	08:36	09:09	09:35	10:13	12:20	12:52	13:09	13:24	17:22	17:37	18:41
	24	04:50	05:09	05:59	08:24	08:36	09:09	09:35	10:13	12:20	12:51	13:09	13:23	17:20	17:35	18:40
	25	04:51	05:10	06:00	08:24	08:36	09:10	09:35	10:13	12:20	12:51	13:09	13:23	17:20	17:35	18:39
	26	04:52	05:10	06:00	08:25	08:36	09:10	09:36	10:13	12:19	12:51	13:08	13:22	17:19	17:34	18:38
	27	04:52	05:11	06:01	08:25	08:36	09:10	09:36	10:13	12:20	12:51	13:08	13:23	17:19	17:34	18:38
	28	04:53	05:11	06:01	08:25	08:37	09:10	09:36	10:13	12:19	12:50	13:08	13:22	17:18	17:33	18:37
Março	1	04:54	05:12	06:02	08:26	08:38	09:10	09:36	10:13	12:19	12:50	13:08	13:22	17:17	17:33	18:36
	2	04:55	05:12	06:02	08:26	08:38	09:10	09:37	10:13	12:18	12:50	13:08	13:21	17:17	17:32	18:35
	3	04:55	05:13	06:03	08:26	08:38	09:11	09:36	10:13	12:18	12:50	13:07	13:21	17:16	17:31	18:34
	4	04:56	05:13	06:03	08:27	08:38	09:10	09:37	10:13	12:18	12:49	13:07	13:20	17:15	17:30	18:33
	5	04:57	05:14	06:04	08:27	08:39	09:11	09:37	10:13	12:18	12:49	13:07	13:20	17:14	17:30	18:32
	6	04:57	05:14	06:04	08:27	08:38	09:11	09:37	10:13	12:18	12:49	13:06	13:20	17:13	17:29	18:31
	7	04:58	05:14	06:04	08:27	08:39	09:10	09:37	10:13	12:17	12:48	13:06	13:19	17:12	17:28	18:30
	8	04:58	05:15	06:05	08:27	08:39	09:11	09:37	10:13	12:17	12:48	13:06	13:19	17:12	17:27	18:29
	9	04:59	05:15	06:05	08:28	08:40	09:11	09:37	10:13	12:17	12:48	13:06	13:19	17:12	17:27	18:29
	10	04:59	05:16	06:06	08:28	08:39	09:12	09:37	10:13	12:17	12:48	13:06	13:19	17:11	17:26	18:28
	11	05:00	05:16	06:06	08:28	08:40	09:11	09:37	10:13	12:16	12:47	13:05	13:18	17:10	17:25	18:27
	12	05:00	05:17	06:07	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:16	12:47	13:05	13:18	17:09	17:24	18:26
	13	05:01	05:17	06:07	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:16	12:47	13:05	13:18	17:08	17:24	18:25
	14	05:01	05:18	06:08	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:16	12:47	13:04	13:17	17:07	17:23	18:24
	15	05:02	05:18	06:08	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:16	12:46	13:04	13:17	17:06	17:22	18:23
	16	05:02	05:18	06:08	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:15	12:46	13:03	13:16	17:06	17:21	18:22
	17	05:03	05:19	06:09	08:29	08:40	09:12	09:37	10:13	12:15	12:46	13:03	13:16	17:05	17:20	18:21
	18	05:03	05:19	06:09	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:14	12:45	13:02	13:15	17:04	17:19	18:20
	19	05:03	05:20	06:10	08:28	08:40	09:12	09:37	10:13	12:14	12:45	13:02	13:15	17:03	17:18	18:19
	20	05:04	05:20	06:10	08:29	08:40	09:12	09:37	10:13	12:14	12:44	13:02	13:15	17:02	17:18	18:18
	21	05:04	05:20	06:10	08:29	08:40	09:12	09:37	10:12	12:14	12:44	13:01	13:14	17:01	17:17	18:17
	22	05:05	05:21	06:11	08:29	08:41	09:12	09:37	10:13	12:14	12:44	13:01	13:14	17:00	17:16	18:16
	23	05:05	05:21	06:11	08:29	08:40	09:12	09:37	10:12	12:13	12:43	13:00	13:13	17:00	17:15	18:15
	24	05:06	05:22	06:12	08:29	08:41	09:12	09:37	10:13	12:13	12:43	13:00	13:13	16:59	17:14	18:14
	25	05:06	05:22	06:12	08:29	08:41	09:12	09:37	10:12	12:12	12:43	13:00	13:13	16:58	17:13	18:13
	26	05:06	05:22	06:12	08:29	08:40	09:12	09:36	10:12	12:12	12:42	12:59	13:12	16:57	17:13	18:12
	27	05:07	05:23	06:13	08:29	08:41	09:12	09:37	10:12	12:12	12:42	12:59	13:12	16:56	17:12	18:11
	28	05:07	05:23	06:13	08:29	08:41	09:12	09:36	10:12	12:12	12:42	12:58	13:11	16:55	17:11	18:10
	29	05:07	05:23	06:13	08:29	08:40	09:12	09:36	10:12	12:11	12:41	12:58	13:11	16:54	17:10	18:09
	30	05:08	05:24	06:14	08:29	08:41	09:12	09:36	10:12	12:11	12:41	12:58	13:10	16:54	17:09	18:08
	31	05:08	05:24	06:14	08:29	08:41	09:12	09:36	10:12	12:10	12:40	12:57	13:10	16:52	17:08	18:07
Abril	1	05:09	05:25	06:15	08:30	08:41	09:13	09:36	10:12	12:10	12:40	12:57	13:10	16:52	17:07	18:06
	2	05:09	05:25	06:15	08:29	08:41										

Chag Pessach Sameach!

Unir a tradição forte com
inovação e esperança no futuro
sempre foi o guia de nosso povo
e a forma como trabalhamos.

Banco
Daycoval



Leiluy Nishmat
Sr. Charles Cohab Z"L
Sr. Alberto Douer Z"L



Bank Cainvest

www.cainvest.com